PLANO DE GOVERNO
CAPITÃO ALBERTO NETO
PROFESSORA MARIA DO CARMO

1.CARTA AOS MANAUARAS

Quero me dirigir a vocês de uma maneira franca e direta. Todos nós amamos nossa cidade, mas sabemos que ela tem problemas graves. Estamos cansados de ver entrar gestão e sair gestão e nada ser feito. Os avanços são tímidos e lentos demais para a necessidade dos cidadãos, que pagam seus impostos, depositam sua confiança nos gestores e se veem sucessivamente frustrados.

O povo de Manaus está com medo de sair de casa. A cidade foi tomada pelo crime e pela violência, as facções criminosas se apoderaram de parte de nosso território. Esses grupos criminosos ostentam armas à luz do dia, corrompem nossos jovens e ameaçam cotidianamente a vida de milhares de pessoas. O cidadão não pode mais sair na rua com a segurança de que voltará para casa são e salvo. Está sob permanente ameaça no trânsito, no trabalho e mesmo na tranquilidade do lar. É uma situação que prejudica a qualidade de vida de todos, colocando também entraves para a economia da cidade, com empreendedores se vendo minados cotidianamente pela ação de delinquentes.

Esse estado de coisas é o reflexo de um longo processo de desorganização urbana, social e econômica. Existe uma verdadeira cascata de problemas que desaguam nessa situação que estamos vivenciando hoje. A epidemia de violência que tomou conta da capital amazonense se relaciona com problemas que começam na família, mas passa por questões como escola desordenada, juventude sem supervisão, multiplicação das favelas, consumo desordenado de álcool e de outras drogas, iluminação pública deficiente, sujeira e vandalismo, baixa presença policial, corrupção e incompetência no serviço público, entre outras.

Essa situação demanda um CHOQUE DE ORDEM da parte da gestão municipal, que precisa assumir de frente o compromisso de reverter esse cenário. Precisamos restaurar a autoridade do poder público e dizer “AQUI, NÃO!”, para a

vagabundagem. Os manauaras estão cansados de ouvir promessas que nunca se cumprem. Exigem ação imediata dos governantes. E é isso o que vamos fazer, já no primeiro dia depois das eleições. E digo “vamos” porque eu só sei trabalhar em equipe. Sempre fiz e faço questão de ter ao meu lado pessoas competentes, sérias e dedicadas. Estamos montando um time técnico, altamente qualificado para assumir esse projeto coletivo de transformar a capital amazonense.

Não é fácil mudar estruturas muitas vezes viciadas, enfrentar interesses estabelecidos – que atendem a grupos específicos e nunca a quem mais precisa. Cientes do tamanho das dificuldades, escolhemos a palavra CORAGEM para estar no centro da nossa mensagem, para ser nosso cartão de visitas e nossa diretriz maior. Se a população de Manaus resolver nos confiar a prefeitura, nós não vamos decepcioná-los.

Temos dois grandes desafios pela frente: se formos eleitos, teremos que honrar cada voto dos manauaras, trabalhando 24 horas para não decepcionar essa gente batalhadora e valorosa. Mas também temos o duro desafio de, no processo eleitoral, mostrar para as pessoas que vale a pena acreditar num futuro melhor. De mostrar pra cada cidadão desta cidade que a política tem, sim, um monte de vícios e de problemas, mas que é exatamente por isso que a gente não pode deixar de acreditar e de apostar que é possível fazer diferente. Não tem como mudar a vida das pessoas pra melhor sem ser pelo caminho da política. A política precisa ser transformada pelo trabalho sério e transparente. É assim que vamos FAZER DE MANAUS UMA GRANDE CIDADE.

Esse é o nosso compromisso com vocês: trabalho, trabalho, trabalho; seriedade, transparência e CORAGEM PARA FAZER. Além de melhorar tudo aquilo que a gente já sabe que precisa avançar, ao final de quatro anos, nós queremos entregar uma Manaus mais segura, organizada, inteligente, inovadora, tecnológica e capaz de resolver os problemas dos cidadãos. Queremos entregar uma Manaus em que

as famílias se sintam amparadas, que tenham possibilidades de acesso a uma vida mais digna e se sintam confortáveis para ensinar aos seus filhos as diferenças entre o certo e o errado. Creio que aqui nos encontramos com valores defendidos pelo Presidente Bolsonaro, e que, no fundo, representam os valores de muitos de nós. Queremos uma sociedade mais justa, mais digna, mais ancorada no respeito ao outro, em valores morais, na família, na Justiça, na devida punição aos que cometem crimes e tiram a paz, a vida, o fruto do trabalho dos numerosos Homens e Mulheres de Bem que formam a nossa sociedade.

Este plano de governo que estamos apresentando a todos os manauaras reúne os nossos principais **compromissos para a gestão de Manaus**. Chegamos a essa versão depois de ouvir vários segmentos da sociedade, especialistas, lideranças, eleitores que se manifestaram nas redes sociais. O resultado é um projeto consistente e factível para a cidade de Manaus, tendo em vista o bem comum de todos os manauaras. São propostas nas mais diversas áreas, o programa de governo mais completo já apresentado para a capital amazonense. Ainda assim, não se trata de um projeto fechado, porque queremos fazer uma gestão próxima e participativa, ouvindo a população e governando com ela. Tampouco contém todas as ideias e propostas que chegaram até nós. Optamos por manter os pés no chão e reunir aqui somente aquelas propostas que são essenciais para entregarmos uma Manaus efetivamente melhor ao final de quatro anos, e que ao mesmo tempo são factíveis.

Temos a clareza e a honestidade de reconhecer que não adianta querer abraçar o mundo com as pernas. Nem encher os olhos das pessoas com promessas maravilhosas, que ao fim e ao cabo não poderemos cumprir. O que está apresentado neste plano de governo são compromissos realizáveis, possíveis de serem implementados em um mandato. Ainda assim, **trata-se de empreitada de fôlego, que só temos a convicção de poder realizar porque o primeiro e maior**

de todos os compromissos é a implantação de uma gestão séria, técnica, moderna, transparente e responsável com os recursos públicos – que, aliás, não são públicos, mas do cidadão-contribuinte.

Acreditamos que é possível levar Manaus a um salto de qualidade na organização da cidade, na oferta de serviços públicos, no desenvolvimento social e econômico. Queremos transformar Manaus numa cidade inteligente de fato, tecnológica, eficiente. Mas **precisamos de vocês nessa luta. Sem vocês, nada vai acontecer. Precisamos contar com o COMPROMISSO e com o ENTUSIASMO de cada pessoa que está acreditando nessa candidatura, para que a nossa mensagem, de CONFIANÇA NUMA MANAUS MELHOR, se multiplique e tome conta dessa cidade maravilhosa, que pode e vai ser muito mais**.

Que Deus esteja conosco em cada momento, e em cada passo dessa caminhada. Que Ele, na sua Graça infinita, nos proteja do orgulho e da vaidade, que levam tantos homens à ruína. Que Ele nos inspire e nos guie na trilha da Verdade, da Solidariedade, do compromisso uns com os outros. Que Ele nos abençoe sempre.

Muito obrigado!

Capitão Alberto Neto

2.CUIDAR DE MANAUS COM CORAGEM, EXPERIÊNCIA E INTEGRIDADE

Acredito na política como ferramenta de transformação social e sempre participei ativamente desse processo, escolhendo bem meus representantes e acompanhando seus mandatos. A política muda a vida das pessoas, se feita do jeito certo; ela pode gerar oportunidades, desenvolvimento social e garantir a qualidade de vida que todos nós merecemos.

Como alguém que nasceu e vive em Manaus, não me conformo em ver o abandono, a incompetência e a falta de compromisso tomando conta da nossa cidade. Foi esse sentimento de indignação que me fez entrar na política, para levar à gestão da Prefeitura os mesmos princípios que me nortearam ao construir o Grupo Fametro. A minha missão, junto com o Capitão Alberto Neto, é mudar a vida das pessoas!

Você provavelmente também está cansado de ver os mesmos grupos dominando a vida política da nossa cidade. Os resultados disso estão aí para todo mundo ver: uma cidade rica, que tem o 5º maior PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil e o 9º maior orçamento entre as capitais, mas com alguns dos piores indicadores de qualidade de vida, repleta de problemas e abandonada.

Manaus registra índices altíssimos de favelização, além de estar entre as cidades mais violentas do mundo e com as maiores taxas de desigualdade social. O sistema de transporte é precário, a saúde é ineficiente, faltam creches e há muito desemprego. Como cidadã manauara, essa realidade me revolta profundamente. Penso na cidade que vou deixar para os meus netos que, assim como as novas gerações de manauaras, estão sendo massacrados por sucessivas más administrações.

Quero mudar essa situação e, por isso, estou deixando a gestão empresarial à frente do Grupo Fametro para assumir, como vice-prefeita, a missão de transformar a cidade que tanto amo, aplicando na administração pública a mesma honestidade, competência e transparência que dedico na minha vida como empresária.

Manaus é minha casa e quero contribuir para fazer dela um lar. Cuidando, planejando, desenvolvendo e progredindo. Oferecendo oportunidades para melhorar a vida de quem mais importa: as pessoas.

Manaus precisa de projetos baseados em metas, equipes de especialistas dedicadas a buscar respostas, uso de tecnologia e inovação para facilitar, agilizar e resolver. Como sempre digo: se tem problema, tem solução.

Manaus precisa de alguém que a leve a sério, que não busque regalias e nem se servir de cargos para benefício próprio, que tenha a essência do servir e que preze pelo bem-estar social.

Nesse sentido, Alberto Neto e eu temos os mesmos ideais e foi isso que nos uniu. Nós queremos imprimir na Prefeitura de Manaus a marca que todo bom gestor deve ter - coragem, competência e integridade. Coragem para enfrentar os problemas de frente, competência para dar as soluções que os manauaras esperam, e integridade porque os princípios da ética e da transparência são inegociáveis.

Comigo e com Alberto Neto na Prefeitura, os recursos serão aplicados onde realmente devem ser: na melhoria da qualidade de vida das pessoas. Vamos dar um verdadeiro choque de ordem e gestão em Manaus, com fé e muito trabalho.

Temos um plano ousado para reconstruir Manaus com várias frentes de trabalho, porque são tantos problemas que não dá para resolver somente um por vez. É preciso atuar com equipes amplas e integradas, seja na educação, transporte público, saúde, segurança, mobilidade ou infraestrutura. É possível, é viável, e

vamos mostrar como tirar Manaus da falência com gestão de verdade.

Não é promessa. É trabalho. Minha trajetória de vida e o compromisso do Capitão Alberto Neto com a causa pública nos credenciam a dizer que a régua da administração pública em Manaus vai mudar. Nossa população não vai aceitar ter alguém no comando da Prefeitura que não trate Manaus e a sua gente da maneira que nós iremos tratar, com amor e muito respeito.

Maria do Carmo Seffair

3. O CAPITÃO

Dizem os sábios que toda grande caminhada começa com o primeiro passo. É com o primeiro passo que se realizam grandes conquistas, que se vencem grandes desafios.

Boa parte dos meus primeiros passos na vida foram incentivados pela minha mãe -- uma professora apaixonada por seus alunos. Ela me ensinou a ter coragem, a não desistir diante dos obstáculos, a lutar por aquilo que eu quero, mas principalmente pelo que eu acredito.

Eu não sofri grandes privações na minha vida. Tampouco tive nenhum luxo. Sempre contei com a dedicação e com o amor dos meus pais, mas éramos uma família humilde. Não tive uma vida de facilidades. Nada me foi servido de bandeja. Sempre lutei muito e conquistei meus objetivos com muitas horas de estudo e de trabalho. Minha mãe, sempre ela, me ensinou que a maior herança que se pode deixar para um filho é o estudo. O estudo é o único capital que ninguém tira de você. E é com o estudo, com a Educação que a gente adquire as ferramentas para transformar nossos sonhos em realidade. Aos 17 anos eu fui pai e parti para a luta. Fui trabalhar, enquanto ainda estudava, para sustentar a minha família. Seguindo os passos da minha mãe, me tornei professor, uma nobre profissão, que tenho orgulho de ter exercido.

Depois de alguns anos, precisava de uma condição financeira melhor, a família estava crescendo! Estudei para o concurso da Aeronáutica, fui aprovado e me formei Sargento Controlador de Voo. Nesta nobre força, aprendi ainda mais a resistir aos obstáculos, a me apaixonar pela nossa nação e a estar pronto para qualquer missão que a mim for imposta, mesmo com o risco da própria vida.

Eu já tinha uma carreira assegurada, já era concursado, mas aquele trabalho muito

técnico, longe das pessoas, não me realizava. Resolvi fazer o concurso para a Polícia Militar do Amazonas. Fiz o concurso, fui aprovado mais uma vez, realizei o curso de formação da polícia e me formei Bacharel em Segurança Pública, ingressando como Oficial da PM-AM. A partir daí começou minha história como Capitão Alberto Neto.

Diz o Evangelho que felizes são aqueles que têm sede de Justiça, pois eles serão saciados. Eu espero que ninguém me interprete mal, não quero soar pretensioso, mas eu sempre senti no meu coração essa sede de Justiça. Combater o crime nas ruas de Manaus foi uma experiência incrível. Eu tinha encontrado um propósito, um caminho que me permitia lutar por uma sociedade melhor, mais justa. A violência não tira apenas vidas. Ela tira a paz e a tranquilidade das famílias. Quem vive com o traficante na porta de casa, pronto para seduzir seus filhos para o mundo das drogas e do crime não tem paz. E infelizmente essa é a realidade de centenas de milhares de famílias em Manaus. Para mim, combater e prender criminosos perigosos nunca foi uma questão de bravura, mas de sensação de dever cumprido, e não apenas como um agente público, mas como cidadão que tem compromisso com o bem-estar da coletividade.

Eu me orgulho muito dos meus anos de Corporação. Foram mais de dez anos de trabalho incansável, não somente de combate ao crime. Trabalho também de promoção da vida, de apoio às famílias, de luta pela construção da paz. Foram dez anos de imenso aprendizado. Aprendi, por exemplo, que não se reduz a violência sem apoio às famílias, sem presença do Estado na prestação dos serviços essenciais à dignidade humana.

Por isso mesmo, quando fui Comandante do 2º CICOM, implantei um programa de ação comunitária. Levei as comunidades para dentro dos quartéis, com a “Ação Integrar”, que juntava educação, esporte, lazer, e assistência social. E junto com os comerciantes do Educandos montamos um sistema de monitoramento e vigilância

por meio do Whatsapp em que eles estavam em contato direto conosco, informando sobre situações suspeitas e protegendo uns aos outros. Trabalhando junto com a comunidade que tínhamos a missão de proteger, conseguimos reduzir a atividade criminosa local.

Essa experiência me deu a prova de que podemos trabalhar juntos para fazer a diferença. E é por isso que eu estou candidato a prefeito de Manaus. Porque eu SEI que as famílias manauaras PODEM ter uma vida melhor. Isso não é um sonho impossível e NÃO PODE MAIS SER UMA PROMESSA VAZIA.

Nesses dez anos andando por tudo que é canto de Manaus, conversando com as pessoas, compartilhando seus dramas, conhecendo o melhor e o pior dessa cidade, eu desenvolvi um profundo sentimento de COMPROMISSO com essa terra, com a nossa gente. Manaus é uma cidade acolhedora, uma cidade-Mãe; Manaus abraça a gente. Manaus é apaixonante. Dizem até que Manaus tem um encantamento: comeu jaraqui, acabou-se, a pessoa fica ligada a Manaus para sempre. Manaus é a minha escolha! Manaus tomou conta do meu coração, entrou na minha alma, e eu tive a oportunidade de conhecer o coração de Manaus. Conheço comunidades, becos, igarapés de que muita gente que mora na Ponta Negra, suspeito, nunca ouviu falar. Nesses dez anos de andanças e de luta nas ruas de Manaus, combatendo o tráfico e prendendo criminosos perigosos, conheci também muita gente valorosa e lutadora, que dá lições diárias de determinação, caráter e resistência.

A vivência nas ruas de Manaus foi tão rica, e eu me entreguei com tanto afinco e compromisso ao meu trabalho, que ele ganhou expressão e eu fui eleito deputado federal. São quase seis anos de Congresso. Eu tive que ralar muito, que estudar muito, buscar ajuda para me aprofundar e me apropriar de assuntos que eu conhecia apenas superficialmente. Eu me dediquei de corpo e alma ao meu trabalho como deputado. Nunca estive em Brasília a passeio. Levo muito a sério o

mandato que o Amazonas me concedeu. Apresentei vários projetos de Lei relevantes para a população, dentre eles o que transforma a corrupção da COVID em crime hediondo. Tive cinco projetos transformados em Lei, em apenas seis anos de mandato.

Venho trabalhando com afinco e seriedade, e fiquei imensamente feliz quando recentemente fui qualificado como o Deputado mais transparente do Amazonas, e um dos parlamentares mais transparentes do Brasil pelo Congresso em Foco. Meu trabalho não tem passado despercebido, pelo que recebi o convite diretamente do Presidente Bolsonaro para ser o vice-líder do Governo Federal na Câmara dos Deputados. Convite que aceitei com muita honra, para poder servir da melhor maneira ao meu país e aos manauaras que represento[1].

A política brasileira realmente não é para amadores. Confesso que sem essa grande e intensa escola que é o Congresso Nacional, não ousaria me candidatar à prefeitura de uma cidade complexa como Manaus. Lembremos que metade do Amazonas está aqui, na nossa cidade. Se me candidato ao cargo de prefeito é porque estou efetivamente preparado. Menos até pelo curso de gestão pública que fiz, e mais pelas vivências como comandante das CICOMs e como membro do Congresso Nacional, observando os bastidores da política, me apropriando e participando dos grandes debates nacionais e regionais -- porque o Amazonas é o foco maior do meu mandato. Conversando com a Presidência da República e buscando apoio para tudo que é importante e estratégico para o nosso estado.

Olhando para tudo que eu vivi até hoje, até este momento, eu me sinto muito grato. Grato a Deus, acima de tudo, por me dar coragem e inspiração todos os dias. Grato aos meus pais, que com uma educação amorosa, mas rígida, fizeram de mim um homem de bem. Grato pela família que eu construí, pelos meus filhos, Rayssa, Filipe e Victoria, que me enchem de orgulho e de alegria. Grato aos amigos leais. Grato por todas as oportunidades que eu tive, de aprender e de

crescer, quando todos nós sabemos que num país ainda marcado por tantas injustiças, quem tem oportunidades é como se tivesse um tesouro. Grato por cada desafio que eu consegui vencer na minha vida, por cada obstáculo e por cada dor, que me fizeram mais forte e mais preparado para estar aqui hoje, como candidato a prefeito de Manaus.

Sinto uma grande satisfação por ter trilhado esta trajetória de muitas lutas e conquistas, sem jamais abrir mão dos meus valores. Não tenho máculas na minha vida pública e fico feliz de poder assumir essa candidatura com a cabeça erguida, sendo capaz de olhar nos olhos de cada cidadão e dizer: acredite, vamos juntos; não vou decepcionar vocês, como não decepcionei os que acreditaram em mim até aqui. Eu estou preparado e com o seu apoio, e a Graça de Deus, tenho a convicção de que avançaremos muito.

Missão dada, é missão cumprida!

[1] PS: Se vocês quiserem saber mais detalhes sobre a minha trajetória e o meu mandato como deputado federal, acessem:
WWW.CAPITAOALBERTONETO.COM.BR/

4. A PROFESSORA

Meu nome é Maria do Carmo Seffair, tenho 64 anos e sou filha de Manaus. Nasci, passei minha infância e parte da juventude na Vila Jorgete, na Lauro Cavalcante, Centro Histórico de Manaus, em uma casa de dois cômodos. Naquela época, podíamos andar pelas ruas sem medo de assaltos e tínhamos uma educação de qualidade nas escolas públicas. Quem é do meu tempo sabe o quanto essa liberdade faz falta.

Sou descendente de uma família de libaneses. Meu pai, nascido no Líbano, foi criado por seus tios, aqui em Manaus. Com eles, aprendeu o ofício de contador e passou a trabalhar com os comerciantes libaneses na área do Mercado Adolpho Lisboa. É dele que eu herdei o gosto pelo trabalho.

Mas foi com a minha mãe que aprendi a importância da educação para crescer e ter uma vida digna. Quando falo que a educação abre portas é porque eu vivi essa experiência. A educação é verdadeiramente a melhor garantia de um futuro de sucesso, mais que isso, ela é capaz de equilibrar a balança da desigualdade e tornar uma nação desenvolvida. Minha primeira formação foi como contadora na UFAM (Universidade Federal do Amazonas) e depois como advogada. Nunca parei de estudar. Hoje sou mestre em Direito pela USP e doutora em Direito pela PUC/MG.

E tendo os meus pais como espelho, comecei a trabalhar muito cedo. Aos 15 anos já era assistente de professora no Colégio Santa Dorotéia e soube dar valor ao dinheiro. De lá pra cá, minha trajetória profissional se tornou variada: de assistente de professora, virei professora de inglês, depois trabalhei na Gillette no Distrito Industrial, vendi brigadeiros, prestei concurso público e atuei no Tribunal de Contas do Estado, no Tribunal de Justiça do Amazonas, até chegar aonde estou, como reitora do Fametro e no comando de outras empresas que têm como base a

educação e o desenvolvimento de Manaus.

Conheci meu marido, Wellington Lins, aos 16 anos e nos casamos quando eu tinha 19 anos. No início, enfrentamos muitas dificuldades. Para se ter ideia, morávamos em um quarto cedido por meus pais, que naquela época já residiam na avenida 7 de Setembro. Lá, tive dois filhos e, só depois, iniciamos a construção da nossa primeira casa, em um terreno que adquirimos em 300 parcelas. Wellington, engenheiro, foi responsável pela construção. Sempre tivemos fé e trabalhamos muito para dar o melhor aos nossos três filhos, que nos deram a enorme alegria de sermos avós de nove netos. Trabalhamos unidos e escolhemos continuar morando todos em Manaus, nossa cidade querida.

A vontade de empreender sempre esteve em minhas veias. Em 1992, resolvi pedir demissão do serviço público e montar meu primeiro negócio – WM Presentes. Nem tudo foi um mar de rosas; tive negócios que não prosperaram, mas a vontade de acertar e de vencer me impulsionavam.

Quando conheci o professor Luiz Flávio Gomes, tive a certeza de que empreender na área educacional era o meu propósito. Trouxe o Curso preparatório da LFG para Manaus. Em seguida, eu e Wellington investimos em uma escola de Educação Básica. Foram iniciativas tão bem-sucedidas que nos deram a ideia de investir na Educação Superior, e assim, em 2002, surgiu a Faculdade Metropolitana de Manaus – Fametro.

Olhando a história de mais de 22 anos da Fametro, vejo que o nosso crescimento está profundamente enraizado em nossos princípios: oferecer a melhor educação por um preço justo, ampliando as possibilidades para diversas pessoas que não tinham alternativas para o Ensino Superior em nossa cidade. Deu tão certo que crescemos de forma rápida e consistente. Hoje, a Fametro é um dos maiores grupos educacionais do Brasil, com quase 50.000 estudantes matriculados em 112

unidades, entre sedes próprias e polos espalhados pelo Estado do Amazonas e pelo Brasil.

Com a experiência adquirida em gestão, iniciamos outros negócios e dois deles nos trazem um entusiasmo especial. O primeiro é a reabertura do antigo Hotel Tropical, com inauguração prevista para dezembro deste ano. Esse projeto visa recuperar um importante patrimônio histórico e turístico da nossa cidade e do nosso país, atraindo turistas, gerando oportunidades e movimentando a economia local.

Além disso, estamos trabalhando para reerguer a Santa Casa de Misericórdia, no Centro. Esse prédio, que é parte da história dos manauaras, estava abandonado e agora será transformado em um Hospital Universitário, que servirá para a formação e qualificação de estudantes e para o atendimento geral da população via SUS.

A história que eu e Wellington construímos ao longo dos anos é fruto de uma certeza: uma boa ideia, executada com coragem e qualidade de gestão, sempre dará certo. Essa é a mesma visão que tenho ao me lançar como candidata a vice-prefeita da Prefeita de Manaus.

5. CHOQUE DE ORDEM

O nosso primeiro compromisso com o povo de Manaus é restabelecer a autoridade do poder público sobre a cidade. Para isso, vamos dar um CHOQUE DE ORDEM nos serviços públicos e nas áreas comuns de convivência, com o objetivo de devolver a cidade aos manauaras, colocando o Estado a serviço do povo e possibilitando que todos possam prosperar com liberdade e segurança.

A capital do Amazonas vive uma situação de colapso de autoridade. Isso se reflete na insegurança, na violência, na sujeira, no trânsito, na deterioração da convivência e na prestação dos serviços públicos. Manaus hoje é uma cidade entregue à desordem, ao crime, à incompetência e à corrupção. E isso se reflete no medo, na insegurança e numa insatisfação crescente da população em relação à incapacidade do poder público de resolver os problemas que se acumulam dia após dia.

Eu me tornei Policial Militar na esperança de combater esse quadro, que impõe sofrimento diário para milhões de brasileiros. Como morador de periferia, vi parentes e amigos próximos se perdendo para a droga e para o crime e prometi a mim mesmo que faria da luta contra esse mal a grande causa da minha vida. E foi combatendo o crime diariamente que percebi também que essa não pode ser uma tarefa só da polícia. Por mais que ela seja uma instituição fundamental, é necessário atuar em outros campos para alcançar resultados duradouros.

Reverter esse problema passa pela intervenção em diferentes camadas.O poder público precisa ter inteligência para agir no curto, no médio e no longo prazo. Isso vai da repressão qualificada do crime e da violência à prevenção social. Porém, isso não será possível sem a mudança imediata de postura da administração pública, A violência é fruto de um processo histórico, mas as suas manifestações precisam ser combatidas NO AGORA. Isso significa afastar do convívio com a

sociedade aqueles que estão fazendo mal; proteger a população; garantir os direitos fundamentais de vida, propriedade e livre circulação; e dar as condições para que a cidade possa voltar a se desenvolver.

5.1 Imposição da Lei e da Ordem

Em levantamento publicado em 2023 feito pela ONG mexicana *Seguridad, Justicia y Paz,* Manaus aparece como a 21ª cidade mais violenta do mundo. O estudo, divulgado no início de 2023, avaliou os índices de 50 cidades com maiores taxas de homicídios do planeta. Em termos de Brasil, figuramos como a 3° mais violenta do país, atrás apenas de Mossoró (RN) e Salvador (BA).

Essa violência é reflexo do controle progressivo do território manauara por facções criminosas, mas também se relaciona com uma convivência social degradada, quando as pessoas se acostumaram a resolver problemas privados sem consideração para com as leis e as instituições do Estado. O som alto, os desentendimentos no bar, o tamanho do muro do vizinho e até o jogo de futebol se transformaram em motivo para conflitos violentos, muitas vezes com resultados indesejados para agressor e vítima.

Segundo o ***Painel de Indicadores Criminais*** da Secretaria de Segurança Pública do Amazonas, em 2023 foram registradas 28.190 ocorrências de roubos. Isso inclui assaltos a transeuntes, estabelecimentos, transporte coletivo, veículos e residências. Significa que a cada hora ocorrem mais de 3 roubos na cidade. Até mesmo o simples ato de se deslocar da casa para o trabalho ou do trabalho para a casa se tornou uma aventura perigosa. Foram 1309 assaltos a transporte coletivos ocorridos na cidade e 1083 roubos de veículo só em 2023. A pé, de ônibus ou de carro, os manauaras enfrentam risco toda vez que saem de casa para ganhar o pão de cada dia.

Esses números refletem o nível de cerceamento de direitos do cidadão de bem.

Também implicam prejuízos econômicos e atraso para o desenvolvimento da cidade. Afinal, cada celular roubado de um trabalhador é tempo de trabalho jogado fora para repor o bem perdido, que poderia ter sido empregado na aquisição de outros bens de consumo, no estudo ou no tempo com a família. Cada estabelecimento comercial que sofre prejuízo com a ação de delinquentes significa preços mais caros para a população, para cobrir os valores perdidos e investir em grades, câmeras de segurança e vigilantes armados.

Essas são situações que a Prefeitura pode e deve enfrentar. É possível fazer diferente, resgatando os instrumentos necessários para que a Prefeitura possa exercer o seu papel para imposição da Lei e da Ordem na cidade. Existem inclusive recursos disponíveis para isso, no âmbito do Fundo Nacional de Segurança Pública, que não estão sendo utilizados por falta de projetos. Vamos mostrar que é possível fazer diferente, dando um choque de ordem na cidade, que restaure a sensação de segurança, reduza a violência e devolva a paz aos manauaras.

Propostas

CENTRO DE COMANDO E CONTROLE MUNICIPAL: O Centro de Comando e Controle Municipal (CCCM) será estabelecido no lugar do atual Centro de Cooperação da Cidade, com uma estrutura renovada e escopo ampliado. O CCCM concentrará a gestão e monitoramento das ações de segurança pública, trânsito e transportes, limpeza pública, recuperação de igarapés e defesa civil da prefeitura, integrando as câmeras de videomonitoramento, o sistema de reconhecimento facial, a gestão dos semáforos inteligentes, o controle sobre o fluxo da frota de ônibus, e a coordenação das equipes de campo da Prefeitura de Manaus.

GUARDA MUNICIPAL AMPLIADA E FORTALECIDA: Transformar a Guarda Municipal Metropolitana (GMM) em uma polícia municipal. Ampliar o efetivo de

servidores concursados da GMM em pelo menos 1.000 homens. Equipar a GMM com armas letais e de menor potencial ofensivo. Estabelecer manuais para treinamento e Procedimentos Operacionais Padrão. Realizar treinamento específico com a GMM, para incorporação do conceito de policiamento comunitário, focado em rondas a pé e de bicicleta, uso de drones, georreferenciamento, análise criminal e tecnologias de ponta. Implantar as devidas instituições de controle da atividade da GMM.

RONDA ESCOLAR: Grupamento da GMM treinado para fortalecer a segurança nas unidades escolares da rede de ensino municipal, focando na proteção das instalações escolares e na integridade física de alunos e professores. Além disso, inclui patrulhamento estratégico durante os períodos críticos de entrada e saída dos estudantes, tanto no ambiente escolar quanto em suas proximidades.

POLÍCIA DO AR (GSKY) – GRUPAMENTO DE DRONES: O GSKY é uma unidade especializada dentro da GMM, que atua por meio de drones. Os drones servem para reforçar o patrulhamento em determinadas áreas na cidade, servindo de apoio à atuação estratégica da GMM.

TOLERÂNCIA ZERO: Operação integrada de segurança, no Centro de Manaus e pontos de grande circulação. Associa reforço do policiamento com uso intensivo de tecnologia, com bases da GMM, viaturas com giroflex, patrulhamento por drones, melhoria na iluminação pública e instalação de câmeras. Equipes de zeladoria irão restaurar espaços degradados. Equipes de assistência social buscarão ativamente usuários de drogas e moradores de rua, encaminhando-os para abrigos municipais e serviços de apoio a dependentes químicos.

ÔNIBUS SEGURO: Instalar botão do pânico para os motoristas de ônibus e câmeras com sistema de reconhecimento facial nos veículos. Os dispositivos estarão diretamente ligados com o Centro de Comando e Controle Municipal.

Estabelecer parceria com o governo estadual para também conectar o botão de pânico à Secretaria de Segurança Pública do Governo do Estado, de modo que, em caso de necessidade, a viatura mais próxima seja acionada.

5.2 Cidade segura, limpa e ordenada

Manaus hoje é uma cidade mal iluminada, com espaços públicos degradados pelo vandalismo, com vários terrenos baldios, locais escuros e mato acumulado. A infraestrutura urbana é precária, com milhares de ruas sem asfaltamento ou coberta de buracos, que dificultam a ação da polícia. O crime organizado tomou conta de territórios inteiros, alterando toda a dinâmica social da cidade.

Diversas comunidades sofrem com problemas de falta de acesso, infraestrutura urbana e saneamento básico, com centenas de milhares de pessoas espremidas em becos e vielas ou vivendo em situações de risco, nas palafitas na beira dos igarapés. O policiamento atual fornecido pelo Governo do Estado não é o suficiente para dar conta de áreas tão complexas.

O descaso com a capital amazonense é visível para qualquer um que ande pelas ruas. Em todas as 6 zonas da cidade, é possível verificar pontos irregulares de descarte de lixo, que enfeiam o ambiente e ameaçam a saúde pública. Garrafas plásticas, embalagens, latas de alumínio, sacolas de lixo, resto de comida, galhos de árvore e outros dejetos podem ser vistos acumulados em diversos locais da cidade.

Em muitas praças, a grande quantidade de moradores de rua disputa o espaço urbano com animais abandonados. Especialistas e organizações atuantes na questão da habitação apontam que a capital amazonense possui 1.106 pessoas vivendo em praças, esquinas e viadutos. A população de animais abandonados é bem maior, podendo chegar a 400 mil espécimes, segundo dados oficiais. Esse

cenário de abandono contribui para a percepção negativa da segurança, a deterioração da saúde pública e o aumento da sujeira, ofendendo também a dignidade da pessoa humana e a sobrevivência dos animais.

As marcas do vandalismo também têm se acumulado na paisagem urbana. Pichações, vidros quebrados, imóveis invadidos, fiação e luminárias furtados. A situação é ainda mais precária em áreas estratégicas para a economia local, como o Centro. O bairro abriga mais de 100 prédios históricos, muitos dos quais estão abandonados e à venda, refletindo o esquecimento e a falta de manutenção. Infelizmente, muitos desses edifícios estão depredados e servem de refúgio noturno para moradores de rua e usuários de drogas.

A Prefeitura é diretamente responsável por melhorar a ambiência da cidade. Com investimento estratégico, uso de inteligência, investimento e emprego intensivo da tecnologia, é possível não só prevenir crimes, como auxiliar o trabalho de repressão qualificada das instituições policiais. Esse tipo de investimento vem se provando eficaz em experiências reiteradas no Brasil e no mundo, como em Nova York, Bangkock, Bogotá, Curitiba, entre outras. Vamos provar que é possível replicar esse modelo aqui, considerando as particularidades da cidade e as necessidades de cada bairro.

Propostas

LUZ AMIGA: O programa visa melhorar a sensação de segurança com ênfase na iluminação e zeladoria urbana. Haverá uma grande reestuturação na iluminação de LED na cidade, intalando novos pontos, substituindo todos os equipamentos furtados ou danificados, em toda a cidade. Os pontos de iluminação serão interligados ao Centro de Comando e Controle Municipal (CCCM), garantindo a rápida detecção e manutenção de pontos sem iluminação.

VIDEOVIGILÂNCIA: Instalação de câmeras inteligentes, com reconhecimento facial e biometria, integradas aos órgãos de segurança municipal, estadual e federal, permitindo rápida identificação de delinquentes e monitoramento de gangues. O programa inclui incentivos fiscais a empresários que instalarem câmeras nas ruas e compartilharem imagens com a prefeitura.

REDE DE VIGILÂNCIA COMUNITÁRIA: Estruturação de rede de vigilância comunitária, envolvendo a integração de condomínios, bares, casas de festa, estabelecimentos comerciais, instituições de ensino e organizações da sociedade civil que operem como facilitadores do trabalho policial, fornecendo informações em tempo real sobre suspeitos e pontos críticos nos territórios, em conexão direta com a GMM, o Centro de Comando e Controle Municipal e os responsáveis pelos batalhões da Polícia Militar.

MANAUS MAIS LIMPA: A iniciativa inclui o aumento das equipes de varredores em pontos estratégicos e a instalação de caçambas e contentores inteligentes, com sensores que acionam a empresa de coleta de resíduos quando atingido o limite máximo. Máquinas de coleta de lixo reciclável serão instaladas em pontos estratégicos, convertendo o lixo em cashback do IPTU e descontos em contas de luz e água.

5.3 Enfrentar a corrupção e a incompetência

Nenhuma situação caótica como a que a capital amazonense se encontra se instaura da noite para o dia. Ela é fruto de um misto de corrupção e incompetência que se tornaram a cara da velha política brasileira. A gestão atual da Prefeitura de Manaus não procurou romper com esse padrão, demonstrando incapacidade de gestão e comprometimento com arranjos pouco republicados. E isso se reflete no quadro atual de desordem da cidade.

É uma prefeitura que arrecada muito e gasta mal. Segundo o Portal da Transparência do município, ao longo do último ano, entraram R$ 9,456 bilhões nos cofres do Executivo municipal, enquanto foram gastos R$ 9,322 bilhões. Enquanto caía posições em termos da qualidade da gestão municipal, a Prefeitura de Manaus gastou quase R$100 milhões de reais em tinta nos últimos meses, para mascarar os maus resultados da gestão às vésperas das eleições.

Ao cenário de desperdício vem se somando sucessivos escândalos de corrupção. Em 2021, quando da entrega de 500 casas em parceria com o programa *Casa Verde e Amarela*, a imprensa manauara apurou que pelo menos quatro beneficiários pelo sorteio da Caixa Econômica Federal são parentes (três tias e uma prima) da filha do prefeito. Além disso, tinham salários de até R$ 4 mil em cargos comissionados na Prefeitura de Manaus.

Entre 2022 e 2023, as operações Dente de Marfim e Entulho, realizadas pela Polícia Federal, revelaram a existência de um esquema de trocas de favores envolvendo empresários e a Secretaria de Limpeza Pública de Manaus. Há indícios de pagamentos indevidos ao gestor da secretaria e corrupção em contratos municipais.

As empresas envolvidas, segundo as investigações, usavam notas fiscais falsas emitidas por empresas de fachada para produtos como areia, brita e cascalho, que nunca foram de fato adquiridos.

Enfrentar esse quadro implica levar o pulso firme e o espírito de tolerância zero também para lidar com a máquina pública. A transparência tem que ser o norte da gestão no emprego do dinheiro do contribuinte. As prioridades para alocação dos recursos disponíveis precisam ser conhecidas de todos e não podem ser sequestradas por interesses privados pouco republicanos.

Propostas

AUDITORIA DOS CONTRATOS: Realização de auditoria dos contratos de prestação dos serviços públicos na cidade, para diminuir desperdícios, identificar gargalos e prevenir problemas com corrupção e mau uso do dinheiro público.

SALA DE SITUAÇÃO DA GESTÃO: Implantar uma central para o monitoramento eletrônico da gestão, de forma permanente. Obras, programas e metas das principais áreas de atuação do Poder municipal, como saúde, educação, segurança e promoção social, serão acompanhadas em tempo real. A Central funcionará próximo ao gabinete do prefeito.

GESTÃO POR RESULTADO: A gestão do funcionalismo será feita com base em definição de metas, monitoramento de indicadores e premiação de resultados, por área da administração.

PROGRAMA DE COMPLIANCE: Implantar um programa de Compliance Público na prefeitura de Manaus, com os objetivos de aumentar a transparência da gestão, formar os servidores públicos na gestão de risco (que reduz a margem de erro e o desperdício) e estabelecer mecanismos e rotinas de prevenção, identificação e punição de irregularidades e desvio dos recursos públicos.

CONCLUSÃO DE OBRAS: Fazer o inventário das obras inacabadas no município, analisar os entraves, estabelecer uma hierarquia de prioridades e um cronograma para sua conclusão, tendo por princípio que obra inacabada representa um grave prejuízo para o contribuinte.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS: Profissionalizar a captação de recursos junto a outras esferas de Poder (governo estadual, governo federal, Ministério Público, Judiciário), estatais, bancos, empresas privadas, agências de financiamento, fundações e institutos privados, nacionais e internacionais. Criar e capacitar equipe

para atuação permanente e específica nesta finalidade.

VALORIZAÇÃO DO SERVIDOR: Criar um canal de diálogo permanente com o servidor público. Implantar um programa de reconhecimento e premiação de boas práticas e ideias inovadoras. E incentivar a formação continuada dos servidores públicos, com a oferta de cursos de especialização, atualização de conhecimentos e pós-graduação por meio de parceria com as universidades públicas do Amazonas, e outras instituições educacionais e profissionalizantes.

6. PROTEGER QUEM MAIS PRECISA

O CHOQUE DE ORDEM é essencial para dar um “basta” na situação de violência, descaso e abandono da cidade. Entretanto, sabemos que a violência é um fenômeno complexo, com múltiplas causas. Quando um político ou gestor público de Esquerda coloca a culpa da situação atual em questões como “pobreza” ou “desigualdade”, está procurando se esquivar de sua responsabilidade para resolver a questão. Na verdade, comete uma ofensa contra as pessoas mais pobres e as trata como ameaça potencial, insuflando uma luta de classes artificial, como se a baixa renda de uns ou a riqueza de outros fosse uma justificativa para o crime.

A verdade é que a maior parte das pessoas mais pobres jamais pegará uma arma para provocar dano contra o seu próximo. Determinado nível de pobreza pode no máximo entrar como uma das variáveis envolvidas numa cascata de problemas que, interligados, permitem que possamos prever com certa segurança a incidência de crimes em determinado território.

Isso inclui fatores como crescimento populacional acelerado, a ocupação irregular do território, o aumento da densidade demográfica, a prestação inadequada de serviços públicos, a desestruturação familiar, o abuso de substâncias

entorpecentes, a baixa capacidade de controle nas escolas, a consolidação do mercado ilegal de drogas, uma grande quantidade de jovens ociosos e sem supervisão, a infiltração das organizações criminosas nas comunidades, a existência de espaços urbanos vulneráveis, entre outros.

Por isso, o poder público tem obrigação de tratar a questão em diferentes camadas de atuação. Do ponto de vista da gestão municipal, implica articular diversas ações numa política de prevenção social do crime e da violência. Por isso, o nosso foco será PROTEGER QUEM MAIS PRECISA. Trata-se de apresentar instrumentos operacionais específicos que abordem a violência em diferentes níveis da prevenção: primário, secundário, terciário e situacional.

A prevenção primária relaciona-se com a educação, saúde, trabalho e desenvolvimento social, elementos que aumentam a qualidade de vida e a capacidade de resolver conflitos de maneira produtiva. A prevenção secundária foca em grupos mais propensos a serem vítimas ou protagonistas da violência. A prevenção terciária visa indivíduos ou grupos já envolvidos em processos violentos, buscando interromper essas dinâmicas e impedir novas ocorrências. Finalmente, a prevenção situacional diz respeito às intervenções no espaço físico que diminuem os incentivos para o cometimento de determinados tipos de crime. É a articulação de todos esses níveis que permite a construção de uma sociedade mais segura para todos.

6.1 Fortalecer a Família como base da sociedade

As estimativas indicam que mais da metade das mortes violentas no Brasil atingem jovens entre 15 e 29 anos de idade. No Amazonas, de cada 100 jovens que morrem, 92,7 são por assassinato. Segundo dados oficiais da Secretaria de Segurança Pública do Amazonas, grande parte dessas vítimas tem envolvimento com o tráfico de drogas.

A iniciação no mundo do crime ocorre na pré-adolescência, de forma gradual. Num primeiro momento, o jovem começa a consumir álcool e outras drogas, o que frequentemente serve como porta de entrada para interações com indivíduos já estabelecidos no crime organizado.

Esses contatos, muitas vezes vistos como figuras de status e poder dentro de suas comunidades, exercem forte influência sobre o comportamento dos mais jovens. Atraídos pela promessa de ganhos financeiros rápidos e pela posição de prestígio, muitos deles acabam se juntando a facções criminosas.

Isso significa que reverter os problemas do crime e da droga passa por uma política pública de fortalecimento familiar. Ao contrário do que se pensa, essa é uma seara que o Estado pode e deve atuar, com resultados promissores largamente demonstrados na literatura especializada.

É sintomático que a 3ª cidade mais violenta do país não tenha uma política voltada para as famílias manauaras. Essa negligência reflete a ignorância e o preconceito da gestão pública sobre o tema, muito influenciado por ideias distorcidas de Esquerda, que vêem esse tipo de prioridade como fora do escopo do Estado.

Felizmente, existe um movimento de reversão desse processo. Durante o Governo Bolsonaro, a família brasileira se tornou objeto da ação pública, tendo em vista seu fortalecimento e valorização. É isso o que desejamos trazer para Manaus, com uma série de ações voltadas para a construção de uma política pública para a família manauara.

Propostas

FAMÍLIAS FORTES: Programa baseado em evidências, destinado a treinar famílias de comunidades vulneráveis em habilidades essenciais. Pais e jovens participam de dinâmicas regulares onde aprendem técnicas de parentalidade e

habilidades para os jovens lidarem com situações de pressão e saberem dizer "não" a comportamentos negativos, como uso de drogas, aproximação com gangues e engajamento em atos delitivos.

FESTIVAL DA FAMÍLIA MANAUARA: Evento com feiras, artesanato, culinária, atrações artísticas, feira de antiguidades, jogos, atrações esportivas e momentos de encontros familiares e interfamiliares. O Festival da Família será itinerante, sendo realizado em um bairro diferente da cidade a cada edição. O público terá a chance de aproveitar cama elástica, jogos gigantes, xadrez gigante, pintura em papel Kraft, infláveis, paredão de escalada e até balão de voo cativo. Um caso aproximado é o Festival da Família realizado em Curitiba.

NOVO COMEÇO: Inspirado no sucesso do Programa Atitude, de Pernambuco, o "Novo Começo" oferecerá suporte integral aos dependentes químicos, incluindo reabilitação, apoio psicossocial, além de oportunidades de capacitação profissional. Centros de atendimento serão estabelecidos nos bairros mais vulneráveis, proporcionando tratamento contínuo e assistência individualizada.

COMUNIDADES TERAPÊUTICAS: Estabelecer parcerias e convênios com as comunidades terapêuticas de Manaus para ofertar tratamento para dependentes químicos, em articulação com as outras políticas de assistência social do município.

6.2 Escola é lugar de aprendizado e disciplina

Infelizmente, sabemos que nem tudo pode ser resolvido nas famílias. Crianças e jovens passam a maior parte do tempo no ambiente escolar. E a triste realidade do Brasil nesse quesito é que nossas instituições de ensino foram sequestradas pelo caos.

Recentemente, a OCDE divulgou pesquisa que revela que, em média, professores

brasileiros usam só 67% do tempo em sala de aula para atividades ligadas ao aprendizado. O restante é dedicado a tarefas administrativas, ou para manter a ordem na classe. 28% dos diretores brasileiros testemunharam intimidação ou bullying entre estudantes – o dobro da média da OCDE.

Pesquisa recente realizada pelo DataSenado revela que quase 7 milhões de adolescentes sofreram algum tipo de violência escolar em 2022, o que representa 11% de todos os alunos matriculados. Quando consideramos também as respostas das pessoas que já estudaram, a frequência de casos de agressão sobe para 22% e 33% para bullying. É uma realidade ainda mais dolorosa para crianças e jovens portadores de necessidades especiais, que são vítimas preferenciais desse tipo de comportamento antissocial.

Em Manaus, esse cenário é agravado pela presença do tráfico de drogas em muitas instituições de ensino e no seu entorno. Os casos incluem assaltos, estupros, trocas de tiros entre facções, alunos vitimados por balas perdidas, presença de olheiros do tráfico ou boca de fumo, professores e estudantes sofrendo ameaças de delinquentes, uso de drogas e outras barbaridades.

É um cotidiano de violência, abusos e ameaças. Os professores têm sua autoridade minada pela presença de delinquentes que formam verdadeiras gangues juvenis. Esses grupos oferecem dinheiro, status e oportunidades diferenciadas para os jovens ingressarem no crime.

Não podemos aceitar essa realidade. O bom trabalho dos pais não pode ser estragado por um ambiente escolar que se tornou refém da violência e da desordem. Por isso, temos um compromisso de trazer a paz para as escolas manauaras. Escola é lugar de aprender, não de sofrer ou cometer violência. Proteger o seu espaço e garantir a inclusão de todos é estruturar a base para que possamos ter crianças e jovens saudáveis, mas também um ensino de qualidade

para todos.

Propostas

ESCOLA CÍVICO-MILITAR: Criação de modelo municipal de Escola Cívico-Militar, com adoção do mesmo regime disciplinar das escolas cívico-militares criadas pelo Governo Bolsonaro. As unidades receberão investimento em infraestrutura e segurança. Padrão de qualidade de excelência. Tolerância zero contra violência, drogas e bullying. O professor será respeitado.

TOLERÂNCIA ZERO CONTRA O BULLYING: Programa de enfrentamento e prevenção ao bullying nas escolas. Associa atividades preventivas, voltadas para a geração da empatia entre os estudantes, com protocolos para atuação rápida, que incluem medidas disciplinares progressivas contra os agressores, notificação dos pais envolvidos e envolvimento das famílias na contrução de um ambiente de paz, respeito e disciplina nas escolas.

BOTÃO DA SEGURANÇA: Tornar efetivo o dispositivo de segurança para professores e pessoal do corpo administrativo, conectando-o com a Ronda Escolar da Guarda Municipal e o Centro de Comando e Controle Municipal, para acionamento de pronta resposta da GMM em casos de violência nas creches e escolas da rede municipal.

ESCOLA PROTEGIDA: Programa voltado para proteção do ambiente escolar e seu entorno, com prioridade para as áreas mais vulneráveis. Consiste na alocação de vigilância armada, detectores de metal, câmeras de videomonitoramento, reforço na iluminação pública, presença cotidiana da ronda escolar e outras medidas preventivas voltadas para melhorar o ambiente escolar e seu entorno.

6.3 Resgatar a juventude manauara

Espantando a criminalidade da escola, precisamos garantir que ela não alcance nossos jovens e crianças nos horários em que não estão sob a supervisão de adultos responsáveis. Porque é nesse momento que o crime organizado vai buscá-las. E não é para menos. Pois as facções tem seu projeto para a cidade, que envolve garantir mercado consumidor e mão de obra barata para trabalhar nas facções.

Na última década, a nossa cidade foi literalmente sequestrada pelo crime organizado. Em 2023, foram mais de 8,4 toneladas de drogas apreendidas na cidade. Essa grande quantidade de entorpecentes reflete a posição estratégica da cidade para as grandes rotas do tráfico de drogas, num estado limítrofe entre grandes produtores de cocaína. De olho nesse negócio tremendamente lucrativo, mais de 22 facções criminosas se estabeleceram em todo o Amazonas, impondo medo e terror para a população, desafiando as autoridades e aliciando jovens e crianças para o mundo do crime organizado.

Esses grupos se espalharam por Manaus como um câncer. Invadiram as áreas de convivência, tomaram os becos e vielas e instalaram um verdadeiro Estado paralelo. Os nossos jovens são as vítimas preferenciais da sua atuação. É na juventude que as facções encontram seu mercado consumidor e mão de obra barata.

Existe uma guerra pelo controle da nossa juventude e não podemos lavar as mãos. Temos o dever moral e cívico de trazer os nossos rapazes e garotas para o mundo da convivência saudável, do aprendizado, das grandes descobertas e das oportunidades de vida. O poder público tem obrigação de apresentar estratégias para garantir espaços de convivência saudável e projetos atrativos para crianças e jovens nos horários em que os pais estão trabalhando.

Propostas

FÁBRICA DA PAZ: O programa consiste na instalação de equipamentos culturais voltados especialmente para jovens, com objetivo de oferecer um espaço atrativo, multidisciplinar e seguro para o contraturno. Dispõe de área de convivência, internet gratuita, biblioteca, laboratório de informática, aulas de reforço escolar e oficinas de contação de história, inovação e empreendedorismo. A meta é construir pelo menos uma unidade em cada zona da cidade, com prioridade para os bairros com maior incidência de crimes.

NÚCLEOS MARCIAIS DE CIDADANIA: O programa se dá por meio de convênio com as academias de arte marcial de Manaus, com objetivo de ofertar atividades gratuitas no contraturno para jovens em situação de vulnerabilidade. Os professores e instrutores receberão bolsa e capacitação da Prefeitura, para que possam operar como agentes formadores de cidadania. Os alunos terão também acesso a oficinas de aprendizagem mediada, reforço educacional e participação em programas de fortalecimento familiar. As áreas mais vulneráveis terão prioridade.

ESPORTE DE QUALIDADE NA ESCOLA: Estruturar e implantar uma política efetiva de desporto educacional nas escolas da rede pública municipal, de modo a assegurar que todos os alunos tenham acesso à educação física, em instalações adequadas, com a devida orientação pedagógica e um quantitativo de professores de Educação Física suficiente para atender às necessidades.

6.4 Defender as mulheres

As mulheres têm sido as grandes vítimas esquecidas da violência urbana no Brasil. Não só as mães, que têm seus filhos sequestrados pelo crime e pelas

drogas. Elas são vítimas preferenciais da violência numa cidade desordenada e insegura, com o poder público desmoralizado e incapaz de reagir com firmeza ao avanço da criminalidade.

Predadores urbanos miram no sexo feminino quando se trata de crimes como estupro e roubo. Os preconceitos em torno do que se acredita ser o “sexo frágil” funcionam como atrativo a mais para delinquentes e pevertidos. O Amazonas lidera entre os estados da federação em termos de ocorrência de estupro, com 837 ocorrências em 2024, um aumento de 37% em relação ao ano anterior . Desses, 591 deles correspondem a estupro de vulneráveis, isto é, meninas que diariamente são violentadas na nossa cidade, sem que haja uma resposta condizente do Estado.

A sensação reinante de impunidade adentra os lares manauaras e fornece incentivo para abusadores de toda sorte. No Amazonas, houve um aumento de 42,9% nos casos confirmados de violência contra a mulher entre 2021 e 2023, segundo dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Amazonas (SSP-AM). Em 2023, foi registrado que 64% desses delitos ocorreram nas próprias residências das vítimas. Somente em Manaus, são cerca de 60 casos de violência doméstica por dia.

Em mais de 90% dos incidentes de violência contra mulheres no Amazonas, as vítimas não haviam solicitado medidas protetivas à Justiça. Adicionalmente, a região apresenta o menor índice de mulheres que afirmam conhecer a Lei Maria da Penha em comparação com o cenário nacional. A 10ª Pesquisa Nacional de Violência contra as Mulheres, divulgada em 2024, revela que apenas 17% das mulheres no Amazonas afirmam conhecer a lei, um número bastante abaixo da média nacional, que é de 24%.

Essa situação muitas vezes se agrava devido à situação de dependência

financeira de muitas mulheres em relação aos cônjuges. Todo policial militar já passou por um caso assim na vida: receber um chamado devido a denúncias de espancamento numa casa, apreender o agressor e ouvir da vítima que não pode prestar queixa, porque é ele quem paga as contas. Porém, não se tratam de simples “brigas entre marido e mulher”. Esses casos vão se agravando progressivamente, levando muitas vezes à morte das vítimas. Mesmo quando isso não acontece, a relação abusiva vai destruindo a autoestima da mulher, deixando cicatrizes no corpo, na mente e na alma.

Propostas

VALE RESPEITO: O programa integra diversas ações para proteger e empoderar mulheres em situação de violência. Inclui apoio financeiro garantindo uma renda mínima de um salário mínimo por quatro meses, capacitação profissional, e abrigos temporários para mulheres e seus filhos em situações de emergência.

CASA DA MULHER BRASILEIRA: Criação de duas Casas da Mulher Brasileira em Manaus. O espaço funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana. Mulheres em situação de violência podem procurar diretamente uma das unidades para receber atendimento imediato, mesmo sem documentos de identificação. O programa oferece abrigamento temporário de curta duração, até 48 horas, para mulheres e seus filhos que estejam em risco iminente de morte

6.5 Assistência social e direitos específicos

A pobreza não é em si mesma causa da violência, mas ela pode ser um fator preditivo quando se associa com outros problemas, numa cascata que deságua na epidemia de crimes que vivemos hoje. Nesse aspecto, a vulnerabilidade social associa ao problema da pobreza questões como miséria extrema, abandono familiar, uso de drogas, necessidades especiais, histórico pregresso de violência e

outros fatores que podem contribuir para uma ambiência propícia à delinquência.

Manaus é uma cidade desigual: quase 40% da população vive em situação de vulnerabilidade (renda per capita de ½ salário-mínimo mensal). Esse índice é o pior entre os 62 municípios do Amazonas e o 3021º do Brasil.

As demandas reais dessa população no campo da assistência social não vêm sendo incluídas no planejamento do município, com previsão orçamentária muito abaixo das necessidades.

A precariedade dos equipamentos da assistência social (Centros de Referência da Assistência Social e Centros de Referência Especializada da Assistência Social, entre outros) fragiliza a proteção social básica e especial das famílias e das pessoas que necessitam desses serviços.

Nossa cidade tem, aproximadamente, 98.793 pessoas em situação de extrema pobreza, 58.019 em situação de pobreza e 57.805 de baixa renda, e nenhuma política eficaz para devolver a dignidade às pessoas e garantir os meios para que elas saiam das situações de vulnerabilidade em que se encontram.

Da mesma forma, a cidade não demonstra qualquer nível de priorização quando se trata de direitos específicos para setores da nossa população como a população indígena, idosos e os portadores de necessidades especiais. Essa lógica de exclusão precisa ser repensada para a construção de um projeto realmente coletivo para a cidade.

Propostas

CUIDANDO DO IDOSO: Implantação de dois novos centros de referência, proporcionando um ambiente acolhedor e seguro onde os idosos poderão passar o dia participando de atividades sociais, educativas e recreativas.

CIDADÃOS ESPECIAIS: Incorporar nas obras e na prestação dos serviços públicos os cuidados adequados para pessoas com deficiência. Tornar a cidade acessível e inclusiva, promovendo políticas de mobilidade urbana que permitam às pessoas com necessidades especiais circular e acessar todos os serviços.

ESPORTE INCLUSIVO: Promover o acesso a atividades esportivas e de lazer para as pessoas com deficiência, implantando programas e ações desenvolvidos ouvindo esse segmento.

ALERTA ÂMBAR: O programa consiste em um sistema de alertas urgentes estabelecido nos Estados Unidos – e adotado pelo Brasil – que é ativado em alguns casos de rapto ou sequestro de crianças. Este sistema dispara publicações nas plataformas da Meta para anunciar a descrição da criança sequestrada, além de descrições de qualquer indivíduo suspeito de envolvimento no crime.

ABRIGOS PARA MORADORES DE RUA: Construção de abrigos voltados para moradores de rua, com estrutura adequada e equipe capacitada de profissionais de assistência social e psicologia, integrados com programas de capacitação profissional, moradia, emprego e renda.

AMIGOS DO CORAÇÃO: Desenvolver ações de conscientização e sensibilização da população para a questão do abandono e dos maus tratos a animais. Estimular ações para a adoção responsável de animais abandonados na cidade, promovendo eventos em que a população possa adotar e cadastrar seus cães e gatos.

7. EDUCAR PARA O FUTURO

O nosso projeto tem como foco garantir a ordem, para estabelecer as bases para o progresso. Mas todo mundo sabe que não existe progresso sem educação. Essa é uma realidade que aprendi já no berço. A minha mãe foi educadora e eu segui seus passos. Muito jovem me tornei professor de matemática, para sustentar minha família. Foi meu primeiro emprego. Como aluno, sei a diferença que uma boa base educacional pode fazer na vida de uma pessoa. Meus pais não me deixaram outra herança que não o acesso a um ensino de qualidade. Como professor, conheço os desafios da sala de aula, e conheço também o poder que um professor tem de transformar vidas, de inspirar e motivar, muito além de transmitir conhecimentos.

A capital amazonense padece de problemas GRAVES nessa área. Segundo o Ranking de Competitividade dos Municípios, elaborado pelo Centro de Liderança Pública (CLP), que avalia o desempenho econômico, social e institucional das cidades brasileiras com mais de

80 mil habitantes, Manaus ocupa a 307ª posição em Educação. É uma colocação inaceitável para a 5ª cidade mais rica do país. Ela reflete uma série de problemas no campo

- desordem, acesso insuficiente, qualidade do ensino, gestão ineficiente, desvalorização dos profissionais da área como um todo, conteúdo e metodologias ineficazes, ausência de recursos tecnológicos, entre outros.

A nossa meta é reverter esse cenário, a partir de três compromissos. O primeiro, já exposto na seção anterior, é voltado para proteger a escola manauara e recuperar sua autoridade. Isso significa garantir que professores e funcionários sejam obedecidos e respeitados, mas também que os alunos tenham sua integridade protegida pelo Estado. A escola não é lugar de baderna e bullying, muito menos de

tráfico de drogas ou de qualquer outro tipo de delinquência.

O segundo é a ampliação da rede municipal de creches e de pré-escola, atrelada a uma proposta pedagógica adequada, que combine o cuidar e o educar, o brincar e o aprender, combinando estímulos para a promoção do desenvolvimento socioemocional e cognitivo de cada pequeno manauara.

O terceiro é com a modernização da nossa educação. Isso significa que a educação tem que ir além da ordem e do acesso. Ela tem que servir de porta de entrada de fato para o emprego e uma vida plena. Educar, para nós, é EDUCAR PARA O FUTURO, garantindo que os manauaras possam se integrar à economia global e transformar sua trajetória de vida com a melhor arma que alguém pode ter contra a pobreza e a violência.

7.1 Garantir o acesso

Está comprovado que a Educação é importante desde os primeiros anos da vida de uma pessoa. Sabemos que até os cinco anos de idade a criança desenvolve estruturas cognitivas básicas, que facilitarão a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades nas fases subsequentes da vida.

Segundo os estudos do professor James Heckman (professor da Universidade de Chicago e prêmio Nobel de Economia), crianças que têm as habilidades socioemocionais desenvolvidas adequadamente na Primeira Infância têm 35% menos chances de serem presas quando adultas, e 44% mais chances de concluírem o ciclo da Educação Básica.

Manaus enfrenta sérios desafios na área da educação, especialmente na educação infantil e no ensino fundamental. A cidade apresenta déficits graves na oferta de vagas em creches e pré-escolas, o que impacta diretamente a educação das crianças mais novas. Apenas 5,8% das crianças de 0 a 3 anos estão matriculadas

em creches municipais, representando 6.881 de um total de 121 mil crianças dessa faixa etária, conforme o Censo de 2022.

Quando se considera as creches particulares, que atendem cerca de 6 mil crianças, a rede municipal ainda abrange apenas 6% da demanda remanescente, que é de 115 mil crianças. Em relação à pré-escola, cerca de 23% das 65 mil crianças de 4 e 5 anos não frequentam a pré-escola pública municipal, com pouco mais de 44 mil alunos matriculados em 2023.

Contando as pré-escolas particulares que atendem 11 mil crianças, o déficit na pré-escola municipal é de 20%, ou seja, ainda há 54 mil crianças sem atendimento. Em média, apenas 33% das crianças aptas à educação infantil estão matriculadas nas escolas da rede municipal.

Esses números são agravados pela evasão escolar. Dados compilados no portal Amazonas em Mapas, do Governo do Estado, mostram que Manaus está entre os 21 municípios do estado com índices de evasão escolar superiores a 10%. Os dados são de 2019 e 2020, último levantamento oficial disponível.

As creches e a pré-escola são essenciais para que as mães manauaras possam trabalhar para sustentar suas famílias ou reforçar o orçamento familiar. Mas elas têm que ser vistas muito além disso: devem ser pensadas como a primeira etapa do processo de educação e desenvolvimento de seres humanos plenos. Elas também são fundamentais para que possamos assegurar a alfabetização das nossas crianças na idade correta, que é aos 6 anos de idade.

Propostas

SEU FILHO NA CRECHE: Expansão das vagas em creches, associando a construção de novas unidades com a distribuição de *vouchers* para a população acessar creches privadas e comunitárias. A meta é dobrar a quantidade de vagas disponíveis já no primeiro ano de mandato.

COMPROMISSO COM A PRIMEIRA INFÂNCIA: Estabelecer a Educação na Primeira Infância como prioridade da gestão municipal e dar início à implantação do Plano Municipal Pela Primeira Infância.

EDUCAÇÃO EM TODO LUGAR: Estabelecer convênio com o governo estadual para programa de atividades pedagógicas online ou gravadas, com o objetivo de assegurar a aprendizagem nas áreas mais distantes de Manaus, onde vivem comunidades rurais e ribeirinhas.

ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: Estabelecer estratégias e metas para que todas as crianças da rede municipal sejam efetivamente alfabetizadas aos seis anos de idade.

7.2 Melhorar a qualidade

O problema da qualidade da educação é complexo e exige ações em diversas frentes simultaneamente. Para serem eficazes, as escolas precisam oferecer um ambiente seguro, limpo e com equipamentos adequados que sejam efetivamente utilizados por professores e alunos. Além disso, as escolas devem estar localizadas em lugares acessíveis, e os alunos precisam estar minimamente alimentados e cuidados.

No Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (ISDC), Manaus recebeu nota baixa na diretriz “qualidade da educação”. Um dos pontos mais críticos nesse

sentido é o número de professores na rede municipal de educação básica. No total do ensino fundamental, há 6.350 professores, perfazendo a média de 29 alunos por docente. O resultado está muito distante da meta de desenvolvimento, que sugere a razão de 1 professor para cada grupo de 15 alunos.

As escolas de Manaus apresentam uma estrutura precária ou insuficiente em diversos aspectos essenciais. Segundo o INEP, das 500 unidades da rede de educação, apenas 12% possuem laboratório de ciências, 23% têm auditório, e 43% contam com quadra de esportes. Além disso, 30% das escolas não possuem biblioteca ou sala de leitura, e 21% não têm laboratório de informática.

Outro ponto crítico é a acessibilidade: 42% das escolas não têm banheiros adaptados para pessoas com deficiência. A conectividade também é um problema, com 36% das escolas ainda sem rede de internet disponível para os alunos. Essas deficiências estruturais refletem a necessidade urgente de investimentos e melhorias na infraestrutura educacional da cidade.

Propostas

ESCOLA NOTA 10: Aperfeiçoar mecanismo de premiação, com o objetivo de valorizar o desempenho das escolas e dos profissionais de excelência -- com base em indicadores de aprendizagem dos alunos. Instituir recompensas para dirigentes, professores e funcionários que não tiverem faltado ao trabalho durante o ano.

AVALIAÇÃO PERMANENTE DO DESEMPENHO: Além das avaliações bienais do IDEB, a Prefeitura irá desenvolver seu próprio sistema de avaliação e provas bimestrais para acompanhar o cumprimento dos objetivos de aprendizagem ao longo do ano.

FERRAMENTAS DA INTELIGÊNCIA: Programa de capacitação de professores para incremento de competências essenciais dos alunos, como orientação espacial, raciocínio lógico, memorização, capacidade de abstração e definição, classificação, análise de estruturas, processos e sistemas.

7.3 Modernizar a educação

De acordo com informações do Banco Interamericano de Desenvolvimento, apenas 24% dos brasileiros possuem habilidades digitais básicas, como anexar documentos em e-mails e baixar aplicativos. Esse percentual é inferior à média da América Latina, que é de 29%, e bem abaixo dos 64% observados nos países membros da OCDE.

Em relação às habilidades digitais intermediárias, o Brasil apresenta um cenário ainda mais desafiador, com apenas 11% da população demonstrando possuir essas capacidades, comparado aos 40% na OCDE e 21% na América Latina.

Estudos indicam que o analfabetismo digital pode ter impactos significativos na vida de crianças e jovens, especialmente em relação à empregabilidade, desenvolvimento pessoal e acesso a oportunidades educacionais e econômicas. O analfabetismo digital não apenas limita a capacidade dos indivíduos de acessar e aproveitar as tecnologias digitais, mas também pode ampliar as disparidades sociais e entre os sexos.

O poder público precisa ter consciência que está ultrapassado em termos de tecnologia. Esse engessamento tem sido o responsável por um desinteresse crescente das crianças na sala de aula. De acordo com a OCDE, cerca de 40% dos alunos do Ensino Fundamental relatam falta de motivação nas aulas tradicionais.

A integração de tecnologias interativas, como tablets e aplicativos educacionais, pode transformar a experiência de aprendizagem, tornando-a mais envolvente e divertida. Estudos mostram que crianças que utilizam recursos tecnológicos em suas atividades escolares apresentam maior motivação e melhor desempenho acadêmico.

Além disso, a incorporação da tecnologia na educação infantil é crucial para o desenvolvimento cognitivo e para preparar as crianças para as demandas do mercado de trabalho moderno. O Fórum Econômico Mundial projeta que, até 2025, mais de 85 milhões de empregos poderão ser deslocados pela automação, enquanto simultaneamente surgirão 97 milhões de novos empregos que demandam habilidades tecnológicas avançadas.

Preparar as crianças desde cedo para essa realidade é EDUCAR PARA O FUTURO. Essa é a nossa proposta para revolucionar a educação de Manaus, um compromisso de transformar a cidade em referência nacional na área.

Propostas

GINÁSIO TECNOLÓGICO: Criar novo equipamento educacional para o ensino fundamental. O Ginásio Tecnológico será voltado para combinar o ensino integral com o aprendizado de novas tecnologias, incluindo aulas de programação, robótica, inteligência artificial, entre outros. Também contará com uso intensivo de tecnologias como lousa digital, tablets e computadores. O equipamento servirá de laboratório para modernizar o ensino da cidade como um todo. Serão 4 unidades na cidade nos próximos 4 anos.

INCLUSÃO DIGITAL: Ampliar o acesso à rede *wi-fi*, por meio de parcerias com a iniciativa privada, trabalhando com a meta de garantir 100% de cobertura às escolas da rede municipal até o final do mandato.

INOVAÇÃO VEM DE BERÇO: O programa distribui tablets e laptops para alunos dos últimos anos do ensino fundamental, além de oferecer formação contínua para professores sobre o uso de tecnologias educacionais. O objetivo é preparar os estudantes para o mundo digital e melhorar os resultados educacionais

USO CONSCIENTE: Campanha de capacitação de professores e estudantes para uso consciente da tecnologia, particularmente o uso de redes sociais, cujo excesso tem sido responsável por déficit de aprendizado em vários países do mundo.

8.REFORMAR A SAÚDE

De acordo com o relatório Multicidades, consolidado no final de 2023 pela Federação Nacional de Prefeitos (FNP), o investimento de Manaus na saúde foi de R$ 1,3 bilhão em 2022. Esse valor equivale a um investimento per capita anual de R$ 653,87 – a metade do valor considerado razoável para o cumprimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável propostos pela ONU, que é de R$ 1.300.

Em comparação a outros municípios da região Norte, o gasto per capita de Manaus é inferior ao das capitais Boa Vista (R$ 881,31), Belém (R$ 886,24), Porto Velho (R$ 1.054,54) e Palmas (R$ 1.182,29), e das cidades de Parintins (R$ 902,88), também no Amazonas; Santarém (R$ 701,17) e Marabá (R$ 1.137,33), no Pará; Ji-Paraná (R$ 1.021,41) em Rondônia; Rorainópolis (R$ 914,17) em Roraima; e Araguaína (R$ 1.193,04) no Tocantins.

Em 2023, a execução orçamentária da Prefeitura para saúde totalizou R$ 1,58 bilhão, de acordo com o Relatório Anual de Gestão (RAG) - R$ 280 milhões a mais que em 2022. Ainda assim, o valor per capita anual de R$ 750 permanece muito abaixo do considerado razoável para o cumprimento dos objetivos de desenvolvimento preconizados pela ONU.

Isso levou a uma queda de 31 posições no quesito saúde, segundo o Ranking de Competitividade dos Municípios, elaborado pelo Centro de Liderança Pública (CLP). Atualmente, a cidade ocupa o 372º lugar em termos de qualidade de saúde, em comparação com as 410 cidades com população superior a 80 mil habitantes avaliadas pelo CLP.

Existe um acúmulo enorme de promessas não cumpridas pela atual gestão municipal. São mais de 15 projetos de construção de unidades de saúde não realizados e um número análogo de reformas não concretizadas. A Prefeitura de

Manaus não entregou o número prometido de farmácias distritais, Centros de Atenção Psicossocial, Unidades de Acolhimento, próteses dentárias, mamografias, exames preventivos de câncer uterino, exames citopatológicos, exames de imuno-hepatologia, exames auditivos, novas ambulâncias, consultas pré-natal, atendimento em pediatria para crianças na primeira semana de vida, alunos cadastrados no programa Saúde na Escola, entre outras.

Isso se reflete em problemas estruturais na Atenção Básica, responsabilidade precípua do município, que resultam em sobrecarga para os demais níveis da saúde pública. É um quadro que evidencia uma necessidade: a Prefeitura de Manaus precisa assumir o compromisso de REFORMAR A SAÚDE e entregar um serviço de qualidade para a população. É preciso dar um basta a todo esse descaso e cuidar de fato da saúde pública na capital amazonense.

8.1 Resolver o problema das pessoas

Especialistas em saúde pública apontam que a gestão correta da política de saúde na Atenção Básica é capaz de resolver até 80% dos problemas de saúde da população. Por outro lado, quando isso não é feito corretamente, temos aumento de fila nos hospitais, serviços de tratamento especializado e atendimentos de emergência.

Com um serviço de agendamento precário, é normal que os manauaras tenham que acordar cedo para chegar às 4h da manhã na fila da Unidade Básica de Saúde. Lá, aguardam por uma quantidade limitada de fichas de atendimento, para serem recebidos por um médico às 9h da manhã. O mesmo médico não está disponível todos os dias e isso prejudica ainda mais a capacidade de resolução de problemas das unidades. Na hora de conseguir uma medicação, é uma odisseia, com idas e vindas inúteis e aumento do sofrimento de quem espera pelo alívio da dor e do sofrimento.

Propostas

CARRETAS DA SAÚDE: Ampliar a atuação de carretas da saúde, unidades móveis equipadas com consultórios médicos, oftalmológico e odontológico, salas de exames e equipamentos de diagnóstico, para garantir a oferta de serviços como consultas, exames de imagem, testes laboratoriais e orientações de saúde.

A VIDA NÃO PODE ESPERAR: Tem por meta agilizar a marcação de consultas com especialistas e exames, de modo a reduzir a fila de espera. A Prefeitura irá firmar parcerias com clínicas e instituições privadas para ampliar a oferta de atendimento. A disponibilidade de unidades 24h também será ampliada.

TELESSAÚDE MANAUARA: Incorporar consultas remotas via telessaúde (telefone, vídeo, aplicativos, etc.), para casos mais simples ou acompanhamento de rotina, é uma estratégia comprovadamente eficaz para ampliar a oferta dos serviços de saúde básica. As UBS´s serão devidamente equipadas para esse tipo de atendimento.

SAÚDE DIGITAL: Integrar todo o serviço de saúde da prefeitura em plataforma digital, acessada por meio de aplicativo único, onde o cidadão possa acessar todos os serviços municipais, incluindo agendamento de consultas, entrega de exames, solicitação de medicamentos etc. A plataforma também enviará lembretes para exames e consultas, com o objetivo de reduzir o absenteísmo.

ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: Criação de novas unidades do CAPS, com o objetivo de avançar significativamente para atingir a meta de um CAPS para cada 200.000 habitantes, recomendada pelo Ministério da Saúde.

REMÉDIO EM CASA: Programa para garantir a disponibilização de medicamentos em casa para a população com dificuldades de locomoção, que necessita de remédios de uso contínuo ou está em tratamento de doença debilitante.

8.2 Cuidar das mulheres e crianças

Entre as 410 cidades analisadas no Ranking de Competitividade dos Municípios do CLP, Manaus ocupa a 375ª colocação em atendimento pré-natal e a 175ª posição em desnutrição na infância.

Além disso, a mortalidade infantil voltou a subir no município desde 2020, quando registrou a taxa mais baixa em 14 anos: 12,8 óbitos para mil nascidos vivos. Em 2021, foram 13,15 mortes por grupo de mil nascidos vivos.

O índice de mortalidade infantil em Manaus é 13,6 óbitos por mil nascidos vivos. A capital ocupa a 47ª posição no Amazonas – isso significa que, na ponta inversa, é o 15º município do estado em prevenção da mortalidade infantil.

A taxa registrada em Manaus é ligeiramente superior à média brasileira de 13,3 óbitos por mil nascidos vivos. A capital do Amazonas é a 2197ª colocada no índice de mortalidade infantil entre os 5.570 municípios do país – na ponta inversa, seria a 3373ª colocada na prevenção a esse fator.

Os desafios no cuidado materno-infantil, no caso de Manaus, ficam mais evidentes quando analisamos o índice de mortalidade materna: 1,92 por mil nascidos vivos, em 2021. O percentual está acima da média registrada no país, que foi de 1,07 óbitos maternos por mil crianças nascidas vivas. Também está muito distante do objetivo de desenvolvimento sustentável (ODS) estipulado pela ONU: taxa de 0,61 por mil nascidos vivos.

Em Manaus, o índice de mães que não fizeram adequadamente o pré-natal (menos

de 7 consultas) é 43,44 por mil nascidos vivos – 33,44 pontos abaixo da meta de desenvolvimento sustentável da ONU, que é 10 mães por mil nascidos vivos.

Os números sugerem a necessidade de melhorias no acesso aos serviços de saúde materno-infantil, de cuidados pré-natal e de atenção à mãe e à criança nos primeiros anos de vida.

Propostas

MEU BEBÊ: O programa tem o objetivo de garantir atendimento pré-natal completo, desde a concepção até o cuidado com os filhos, promovendo a dignidade das mães e o desenvolvimento saudável das crianças. Serão realizados encontros mensais para orientação e apoio psicossocial das gestantes. Inclui um enxoval para as mães que participarem de todas as atividades previstas.

PREVENÇÃO AO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO: O programa combina vacinação gratuita contra o HPV para meninas, a garantia de oferta de exames de Papanicolau regulares, com alertas emitidos pelo aplicativo dos serviços de saúde do município, e campanhas educativas contínuas.

AMAMENTAÇÃO CORRETA: Incentivar e apoiar a amamentação exclusiva até os seis meses de idade e a continuação da amamentação até pelo menos os dois anos de idade, juntamente com a introdução de alimentos complementares. O incentivo à criação de salas de apoio à amamentação em locais de trabalho e a capacitação de profissionais de saúde para apoiar as lactantes são ações importantes.

SAÚDE MENTAL MATERNA: Oferecer serviços de acompanhamento psicológico, grupos de apoio e atendimento especializado para tratar depressão pós-parto e outros transtornos mentais que podem afetar a saúde da mãe e do bebê.

8.3 Para além da Atenção Básica

A gestão das redes de atenção à saúde é compartilhada entre os níveis municipal, estadual e federal, com cada nível de governo desempenhando papeis complementares para garantir a cobertura completa dos serviços de saúde.

A Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990) define que os municípios são responsáveis principalmente pela atenção básica, mas também participam da gestão e organização das redes de atenção à saúde, o que inclui a atenção secundária e terciária em cooperação com os estados e a União.

Os municípios devem coordenar a atenção básica e podem ser responsáveis por unidades de atendimento de média complexidade, como policlínicas e centros de especialidades, dependendo das pactuações e do planejamento local de saúde.

A atenção secundária oferece serviços médicos especializados e diagnósticos avançados que não são disponibilizados na atenção primária. Exemplos incluem consultas com cardiologistas, dermatologistas, oftalmologistas, e realização de exames mais complexos, como tomografias e ressonâncias magnéticas. Este nível de atenção é essencial para diagnósticos precisos e tratamentos eficazes, evitando a progressão de doenças e aliviando a sobrecarga dos hospitais.

A atenção terciária, por sua vez, envolve cuidados de alta complexidade, como cirurgias avançadas, tratamentos intensivos e atendimento de emergências graves. Esta é uma área crucial para a gestão de casos críticos que requerem intervenções imediatas e altamente especializadas.

Não é possível estabelecer um compromisso para reformar a saúde em Manaus sem ter em mente as deficiências nos níveis secundário e terciário de atenção, que

a prefeitura da 5ª cidade mais rica do país pode ajudar a solucionar. Nesse aspecto, o nosso compromisso é de caminhar para uma nova pactuação entre os entes federados, para que a administração municipal possa oferecer uma série de serviços que a população não pode mais ficar sem.

Propostas

HOSPITAL MUNICIPAL DE OLHOS: Estabelecer um hospital especializado em oftalmologia em Manaus, equipado para realizar diagnósticos e cirurgias de baixa complexidade. O hospital contará com equipamentos modernos e uma equipe de profissionais qualificados, garantindo acesso a tratamentos oftalmológicos de alta qualidade para toda a população.

PARQUE DE IMAGENS: Centro de referência em diagnóstico por imagem, que contará com modernos aparelhos de tomografia computadorizada, ressonância magnética, raio-X e ultrassom. Profissionais qualificados realizarão os laudos médicos, assegurando precisão e confiança nos diagnósticos.

POLICLÍNICA DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS: A unidade oferecerá tratamentos especializados, incluindo cirurgias de baixa complexidade, promovendo saúde bucal e treinamento para os profissionais da saúde do município.

9. FAZER DE MANAUS UMA GRANDE CIDADE

Nós temos um projeto de cidade para apresentar para a população, que tem como grande meta FAZER DE MANAUS UMA GRANDE CIDADE, alinhando a infraestrutura da cidade com o que temos de mais moderno no mundo.

A economia global está entrando numa nova era, marcada pela Indústria 4.0, ou Quarta Revolução Industrial, marcada pelo surgimento de tecnologias como Inteligência Artificial, Internet das Coisas, 5G, robótica, automação etc. Enquanto várias dessas mudanças já têm sido incorporadas no mercado, a nossa gestão permanece estagnada, correndo atrás de problemas que já deveriam ter sido resolvidos faz tempo.

No passado, nossos governantes souberam responder aos desafios impostos pelo progresso. Entre o final do século XIX e início do século XX, o Ciclo da Borracha foi um período de grande crescimento econômico para Manaus, com enormes consequências para nossa infraestrutura urbana e social.

Após o esgotamento do ciclo, a capital amazonense enfrentou um longo período de estagnação econômica. Manaus viu sua população diminuir e muitas das construções grandiosas foram abandonadas ou ficaram em mau estado de conservação.

Essa situação permaneceu até a criação da Zona Franca de Manaus (ZFM), em 1967, que foi uma tentativa deliberada do governo brasileiro de revitalizar a economia da região amazônica através de incentivos fiscais e do estabelecimento de um polo industrial. A ZFM foi concebida para atrair investimentos e promover o desenvolvimento econômico, ajudando a transformar Manaus em um centro industrial e comercial mais diversificado e moderno.

Atualmente, a Zona Franca congrega 514 empresas, distribuídas nos três pólos originais – industrial, comercial e agropecuário. Com a reforma tributária de 2023, por iniciativa de projeto de lei da minha autoria, a validade da existência da Zona Franca foi prorrogada até 2073.

Entre janeiro e novembro de 2023, o PIM apresentou um faturamento de R$ 161 bilhões, com exportações que alcançaram R$ 2,56 bilhões (US$ 514 milhões), e uma média mensal de 112 mil empregos diretos. Além disso, estima-se que quase 500 mil empregos indiretos são gerados pela ZFM. A renúncia de impostos federais para a região é estimada em R$ 35 bilhões.

Contudo, é forçoso ter em vista que o progresso trazido pela indústria não foi acompanhado de maneira responsável pelo poder público. A cidade cresceu muito, de maneira desordenada e desigual. Cresceu sem inteligência ou planejamento. Enquanto a indústria manauara trazia para a capital amazonense o estado da arte da tecnologia global, a gestão municipal permanecia presa na era dos processos de papel. O resultado disso é uma grande desorganização urbana, que resulta em problemas de moradia, mobilidade, meio ambiente, segurança entre outros.

Para completar, a apropriação da máquina pública por elites políticas que têm se sucedido só na figura de seu representante, mas não dos grupos políticos que representam, vem gerando um acúmulo de corrupção e incompetência que compromete mais e mais a eficiência do poder público a cada novo mandato.

9.1 A necessidade de um novo padrão urbano

Durante a década de 1960, a população de Manaus era de 173.706 habitantes, representando 24,51% da população total do Estado do Amazonas. Em 1990, a população de Manaus já ultrapassava 1 milhão de habitantes, mais que o triplo do início da ZFM. Em 2022, a cidade mais que dobrou esse número, chegando a

2.063.547 pessoas, o que representa 52,35% de toda a população do Amazonas.

Nos últimos 37 anos, Manaus foi a capital do país com o maior crescimento de áreas ocupadas por favelas, segundo estudo realizado pelo MapBiomas, divulgado no final de 2022. As áreas irregulares equivalem a cerca de 10 mil hectares (10 Km2) e são superiores ao registrado em São Paulo (5,6 mil hectares), Belém (5,4 mil hectares), Rio de Janeiro (5 mil hectares) e Salvador (4,8 mil hectares) – que também compõem o ranking das 5 capitais que tiveram os maiores crescimentos irregulares.

Segundo o Fórum Amazonense de Reforma Urbana, em 2023, 33 mil famílias viviam conflitos fundiários na capital. Dessas, 4.800 sofreram ações de despejo De acordo com a Secretaria Municipal de Habitação, o déficit de moradias chega a 119 mil. Ainda de acordo com o órgão, foram mapeadas pela Defesa Civil 1.600 áreas de risco na capital, abrigando 52 mil moradias. Cerca de 360 mil pessoas vivem nessas condições em Manaus.

Além disso, Manaus é a 14ª cidade com pior saneamento básico do Brasil. Em estudo feito pelo Instituto Tracta, a capital do Amazonas ocupa, em 2024, a 86ª colocação entre os 100 maiores municípios do país, perdendo 3 posições em relação ao ranking de 2023. O serviço de coleta de esgoto abrange apenas 26,1% dos manauaras; e uma pequena parcela de 21,8% do esgoto produzido no município é tratada. Nos últimos 4 anos, o investimento total no setor foi de pouco mais de R$115,00 por habitante. O índice de perdas na distribuição, que estabelece a relação entre a água potável produzida e a efetivamente consumida pelas famílias – e na prática, mensura o desperdício - atingiu o patamar de 55,4% - 20 pontos acima da média nacional de 35% de perda.

É preciso reconhecer que o padrão de urbanização da cidade nos legou um desastre encomendado. A capital amazonense nasceu no meio dos rios. São aproximadamente 150 igarapés que formam um vasto conjunto hidrográfico. Esses

corredores ecológicos têm sido destruídos pela presença humana, na forma de lixo, esgoto e moradias irregulares, colocando a capital amazonense na rota dos desastres provocados pela mudança climática.

A recente tragédia do Rio Grande do Sul, com suas centenas de vítimas e milhares de desabrigados, trouxe um alerta que não pode mais ser ignorado. Sem uma política correta para lidar com essa realidade, estamos sujeitos ao mesmo tipo de risco de colapso pelo qual passa agora um dos estados mais ricos da federação.

Propostas

BAIRRO BOM: Programa integrado de urbanismo social nos bairros da cidade, conforme as necessidades de cada localidade. As intervenções incluem obras de saneamento básico, drenagem urbana, requalificação da iluminação, das calçadas e meio fio, asfaltamento e serviços públicos.

CASAS POPULARES: Entrega de casas populares pela Prefeitura, em parceria com Governo Federal e Estadual. As famílias localizadas em áreas de risco terão prioridade.

A CASA É MINHA: Realizar levantamento técnico rigoroso sobre as necessidades de regularização de posse da terra nas chamadas áreas de interesse social, estabelecendo metas para a legalização das propriedades nos próximos quatro anos.

INCENTIVOS FISCAIS PARA FINANCIAMENTO DE BID´s: Adotar um modelo de incentivos fiscais para aplicar descontos no IPTU, incentivando proprietários e locatários a investirem em melhorias urbanas. Este modelo visa financiar Business Improvement Districts (BIDs) em Manaus, permitindo que os contribuintes direcionem uma parte de seus impostos municipais para projetos de revitalização local.

DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS: Implantar uma política moderna de descarte dos resíduos sólidos, baseada na atração de investimentos para beneficiamento do lixo, de modo a gerar riqueza e reduzir o impacto ambiental da produção de resíduos sólidos. Desativar o atual lixão, localizado na AM - 010. Essas ações serão consideradas prioritárias, dado que Manaus se encontra hoje em desacordo com todas as regras sanitárias nacionais e internacionais.

REVIVER IGARAPÉ: Programa para a despoluição dos igarapés da cidade. Inclui a contratação do dobro de equipes de limpeza dos igarapés em comparação ao número atual, indo para 120 homens. Contempla a restauração das nascentes, canalização de esgotos, instalação de ecobarreiras, construção de usinas de tratamento de esgoto, reassentamento de famílias que vivem nas palafitas, conscientização da população e um sistema de incentivos e punições para a manutenção da limpeza. O objetivo é restaurar a saúde dos igarapés, proporcionando um ambiente mais limpo e sustentável para Manaus.

CAMPANHAS EDUCATIVAS: Realizar campanhas permanentes de informação e conscientização da população acerca do descarte de resíduos sólidos, da preservação do meio ambiente e de condições de moradia que implicam em risco para a vida e a integridade física dos cidadãos.

PLANO CONTRA AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: Implementação de plano que inclui a construção de jardins de chuva, praças molhadas, mini-florestas urbanas e plantio de árvores nativas em toda a cidade.

FORTALECIMENTO DA DEFESA CIVIL: Garantir a capacidade de resposta da Defesa Civil de Manaus em calamidades e estruturar uma política efetiva de prevenção de desastres, com foco em áreas de risco.

9.2 Construir uma Cidade Inteligente

Manaus é a 5ª cidade mais rica do país, mas ocupa a 77ª posição no Ranking Connected Smart Cities, desenvolvido pela Urban Systems em parceria com a Necta. Este ranking foca em indicadores que medem a inteligência, conexão e sustentabilidade urbanas. Na versão atual do estudo, são considerados 74 indicadores distribuídos em diversos eixos temáticos.

Quando falamos de uma cidade inteligente, ou smart city, estamos falando de uma área urbana que utiliza tecnologias digitais para melhorar a qualidade de vida de seus habitantes, otimizar a eficiência dos serviços públicos e promover a sustentabilidade ambiental.

Essas cidades integram infraestrutura física e digital para gerenciar recursos urbanos de forma mais eficiente, abrangendo áreas como transporte, energia, saneamento, segurança e saúde. Tecnologias como sensores, dispositivos conectados e sistemas de gerenciamento de dados são implementadas para monitorar e otimizar a infraestrutura urbana, proporcionando uma gestão mais eficaz e responsiva.

Investir em se tornar uma cidade inteligente é crucial por várias razões. Primeiro, melhora significativamente a qualidade de vida dos residentes ao proporcionar serviços mais eficientes e acessíveis. Além disso, a adoção de tecnologias de smart city pode impulsionar o desenvolvimento econômico ao atrair investimentos, empresas de tecnologia e startups, gerando novos empregos e fomentando a inovação. A coleta e análise de grandes volumes de dados permitem uma melhor tomada de decisão por parte das autoridades municipais, otimizando a prestação de serviços e a alocação de recursos.

Por fim, investir em cidades inteligentes é uma resposta necessária aos desafios do crescimento urbano e da urbanização acelerada. À medida que a população urbana

continua a crescer, as cidades precisam encontrar maneiras mais inteligentes de gerenciar seus recursos e infraestrutura para garantir que tenham um crescimento de forma sustentável e equitativa.

Propostas

GOVERNO DIGITAL: Digitalização dos serviços públicos, com o objetivo de reduzir filas, economizar tempo dos cidadãos e democratizar o acesso aos serviços e equipamentos públicos. Reduzir os entraves, o tempo de espera para licenciamentos ambientais e de construção civil, e para a emissão de documentos.

APLICATIVO ÚNICO: Criação de aplicativo único para acessar os diversos serviços da Prefeitura, incluindo o pagamento de impostos e taxas, solicitações de matrícula na educação, agendamento de consultas e exames, acesso a financiamentos e editais, monitoramento do transporte público, botão do pânico, entre outros.

DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS URBANOS: Abrange a transformação de documentos físicos em formatos digitais, permitindo a tramitação eletrônica de processos administrativos relacionados a contratos urbanos, loteamentos e outras áreas da gestão do território urbano. Utiliza um sistema integrado que permite o armazenamento, consulta e gerenciamento de documentos digitais.

9.3 Destravar o trânsito

Talvez o símbolo maior da ineficiência da gestão municipal esteja na mobilidade. Porque um fluxo demasiadamente lento de pessoas afeta negativamente a todos, ricos e pobres. Tempo perdido no trânsito é perda generalizada para a economia da cidade e a qualidade de vida da população. E nesse aspecto a vida em Manaus tem se tornado um verdadeiro pesadelo cotidiano.

Em estudo realizado pela empresa holandesa GPS TomTom, em parceria com o

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a capital do Amazonas foi considerada a 8ª capital mais congestionada do país. Segundo o Índice de Tráfego, o manauara gasta em média 82 horas por ano em congestionamentos entre a casa e o trabalho. Esse tempo perdido no trânsito afeta não só a qualidade de vida da população, como a economia da cidade, com impacto sobretudo para os mais pobres. O estudo "Os Impactos Desiguais do Congestionamento Urbano no Acesso a Empregos", publicado pelo Ipea, revela que Manaus ocupa a 8ª posição no ranking das 20 maiores cidades brasileiras mais afetadas pelas limitações impostas pelos congestionamentos no acesso a postos de trabalho.

A pesquisa aborda os impactos dos congestionamentos no acesso a oportunidades de emprego, explorando a perspectiva socioeconômica do efeito dos engarrafamentos. Em Manaus, a redução média na disponibilidade de empregos devido ao trânsito congestionado é de 14,3%. Entretanto, para a população de menor renda, esses efeitos são ainda mais perversos. Os grupos de menor renda deixam de acessar no período de pico aproximadamente 30% dos empregos disponíveis por causa do trânsito.

Para completar, a capital amazonense possui a segunda pior quantidade de maus condutores do país, ficando atrás apenas de São Paulo, segundo pesquisa de empresa de marketing digital. A falta de respeito às leis de trânsito contribui para a posição desfavorável da cidade comparada com o restante do país.

Isso se reflete num número alarmante de acidentes de trânsito. De acordo com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu 192), são quase 10 mil acidentes de trânsito todos os anos em Manaus, uma média de 29 por dia. No ranking elaborado pelo Super App Gringo, em parceria com Centro de Liderança Pública (CLP), a cidade aparece como a quinta capital com maior incidência de mortes no trânsito, com uma média de 12,6 óbitos a cada 100 mil habitantes.

Grande parte desse problema decorre de uma malha urbana precária, há décadas sem investimento. Os corredores de ônibus não se estendem por toda a malha urbana, nem são respeitados a contento. A Prefeitura não detém controle direto sobre a bilhetagem, ou o fluxo de coletivos liberados para atender à população. É uma situação que só é agravada pela gestão ineficiente do trânsito, com baixa capacidade de aplicação das regras e posturas municipais.

Um sistema de transporte público eficiente deve incluir uma rede abrangente de modais, que garantam alta frequência e pontualidade, conectando áreas urbanas e suburbanas de maneira integrada. Deve contar com veículos modernos, acessíveis e confortáveis, equipados com tecnologia para monitoramento em tempo real, proporcionando segurança e conforto aos passageiros. Além disso, deve ter infraestrutura adequada, como terminais e estações bem planejadas, e oferecer facilidades de pagamento eletrônicas e informações claras sobre rotas e horários, incentivando o uso do transporte público e melhorando a mobilidade urbana.

Proposta

GESTÃO INTELIGENTE: Modernizar e otimizar o sistema de transporte coletivo por ônibus, com a incorporação de tecnologias inteligentes de monitoramento e controle da frota, que serão acompanhados e fiscalizados pela Prefeitura.

PADRONIZAÇÃO DA FROTA DOS CORREDORES: Padronizar a frota de ônibus da cidade para que ela esteja adequada ao padrão dos corredores de ônibus, com os veículos abrindo a porta do lado adequado e reduzindo os engarrafamentos devido à lentidão de entrada e saída de passageiros.

PARADA CIDADÃ: Estabelecer parcerias com empresas privadas para a qualificação das paradas de ônibus de Manaus, ofertando mais comodidade aos

usuários do sistema de transporte coletivo.

SEMÁFOROS INTELIGENTES: Instalação de semáforos inteligentes nas principais vias da cidade, que utilizam tecnologias avançadas, como sensores, câmeras e sistemas de comunicação em tempo real, para otimizar o fluxo de veículos. Eles são projetados para melhorar a eficiência do trânsito, reduzir congestionamentos e aumentar a segurança nas vias.

TRANSPORTE HIDROVIÁRIO: Dar atenção especial ao transporte hidroviário, com um plano de melhoria da infraestrutura para as demandas e potenciais de expansão do transporte de passageiros e de cargas.

CLIMATIZAÇÃO DA FROTA: Climatização de 100% da frota de ônibus, garantindo conforto térmico para todos os passageiros. Esta proposta visa melhorar a experiência dos usuários do transporte coletivo, tornando-o uma opção mais atrativa e confortável.

EDUCADORES DA ALEGRIA: Contratação de equipes de animadores com especialidade para educação no trânsito, para atuar nos semáforos e vias de grande circulação. Os educadores têm a função de alertar motoristas e pedestres, distribuir material educativo, e realizar palestras e ações de educação no trânsito nas escolas municipais.

10. INOVAR PARA CRESCER

Nós temos um projeto de cidade para apresentar para a população, que tem por princípio CONSTRUIR PONTES PARA O FUTURO, alinhando a gestão pública com o que temos de mais moderno no mundo, para favorecer uma economia local dinâmica, ágil e robusta, que gere ganhos substantivos para todos.

O Produto Interno Bruto (PIB) da cidade de Manaus totaliza R$ 103,3 bilhões – o maior do Amazonas e o 5º maior do Brasil. Esse PIB alcançou um espantoso crescimento de 53,7% nos últimos 10 anos. A capital é responsável por 78,5% do PIB amazonense, que chegou a R$ 131,53 bilhões em 2021, segundo o IBGE. O município tem um PIB per capita de R$ 45 mil e o salário médio dos trabalhadores com emprego formal é de 3 salários-mínimos.

Entre janeiro e novembro de 2023, o Polo Industrial de Manaus (PIM) registrou um faturamento de R$ 161 bilhões. A nossa luta política durante a reforma tributária foi essencial para preservar sua existência, prorrogada até 2073, um projeto de minha autoria enquanto Deputado Federal. Sem o PIM, a nossa cidade estaria certamente na rabeira da economia nacional, dadas as dificuldades logísticas e o histórico relativamente recente de ocupação e desenvolvimento humano do Amazonas.

Porém, temos que reconhecer que o poder público não tem sido eficiente para garantir que essa prosperidade gerada pela Zona Franca chegue para todos os manauaras. Quase 40% da nossa população vive em situação de vulnerabilidade (renda per capita de 1/2 salário-mínimo mensal), e a renda média da população, de pouco mais de R$ 1 mil, é a segunda pior entre as capitais brasileiras.

Existe um fosso hoje entre a Manaus integrada com o mundo global e digital, representada pelo PIM, e a cidade dos manauaras, que precisam conviver com problemas do século passado. Em vez de construir pontes entre essas duas

realidades, a Prefeitura atual acaba operando como uma grande escavadeira, que só aumenta as distâncias, puxando para baixo quem tenta se elevar, dificultando e onerando a vida do cidadão que produz riqueza.

Nós queremos fazer diferente. Vamos retirar os entraves existentes para liberar as energias do mercado, a fim de transformar o nosso ambiente econômico e institucional. Ao mesmo tempo, iremos construir pontes para que empresas possam alavancar o nosso mercado digital, a fim de transformar a capital amazonense numa cidade inovadora de verdade. E faremos isso sem descuidar das gerações mais jovens, que precisam estar à frente desse processo, garantindo que os manauaras se apropriem de fato das transformações no mercado global.

10.1 Desburocratizar a cidade, dinamizar a economia

As consequências desse modelo econômico ultrapassado pesam na economia da cidade. Em termos de tempo envolvido para resolver problemas, a Prefeitura ainda demanda muito dos cidadãos que empreendem e movimentam a economia. Isso inclui tempo gasto com burocracia para resolver coisas como abrir e fechar uma empresa, comprar um imóvel, realizar um inventário, obter licenças para construção e reforma, entre outros processos.

Essas exigências são reflexo da burocracia brasileira, que, segundo estudo da Único, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas, impõe custos significativos tanto para indivíduos quanto para empresas. Em 2021, os custos da burocracia brasileira oscilaram entre 104,4 e 174,4 bilhões de reais, representando de 1,20% a 2,00% do PIB.

A burocracia não só onera financeiramente como também é vista como excessiva por 84% da população, de acordo com pesquisa da Fiesp. Esse cenário afeta

negativamente os negócios, incentiva a informalidade e a corrupção, e aumenta os preços de produtos e serviços.

Segundo a CDL/Manaus, o mercado formal da capital amazonense conta hoje com 120 mil trabalhadores associados e um total de 375 mil entre associados e não associados. Porém, nossos investidores ainda esbarram em grandes dificuldades causadas pela morosidade e burocracia dos órgãos responsáveis pela fiscalização e liberação da documentação necessária para que os investimentos se transformem em negócios.

A implementação da Lei de Liberdade Econômica (LLE), sancionada em 2019 pelo Governo Bolsonaro e logo regulamentada em Manaus, tem destaque como um passo potencialmente positivo para a redução dessas barreiras burocráticas. Estudo publicado pelo Instituto Millenium aponta que municípios que implementaram a LLE experimentaram um aumento significativo na abertura de novas empresas, com um crescimento médio de 89% no número de novos negócios e um aumento de 66% no número de empresas em atividade.

Estes dados sugerem que a adoção mais ampla de mecanismos de liberalização poderia potencialmente acelerar o crescimento empresarial em todo o país, ainda que o número geral de novas empresas continue baixo, destacando a importância de reformas mais profundas para um ambiente de negócios mais livre e menos burocrático.

Propostas

DESBUROCRATIZAÇÃO: Implantar um programa eficaz de desburocratização da gestão municipal, objetivando a agilidade na tramitação de procedimentos, a transparência dos atos, a segurança jurídica dos contratos e a simplificação de requisitos documentais, criando um ambiente de negócios favorável em Manaus, de forma permanente. A informatização dos processos de regularização também deve ser alcançada.

ENTREGA ALVARÁ: Redução do tempo médio de entrega de alvará para novos empreendimentos, a partir de diagnóstico de fluxo, que identifique os gargalos existentes e as melhores soluções para superá-los, integradas com a tecnologia.

CASA DO EMPREENDEDOR: O local oferecerá serviços de suporte para pequenos e microempresários, tanto presencialmente quanto online. Esses serviços incluem a facilitação da abertura de cadastro para microempreendedores individuais (MEIs), a alteração de dados cadastrais, a verificação de viabilidade de local para novos empreendimentos e a emissão de alvarás. Também oferecerá estrutura de co-working, sala de reunião, copa e outras facilidades para pequenas empresas e startups iniciarem seus negócios sem altos custos iniciais.

FACILITA MANAUS: Criar centrais de atendimento ao cidadão, inspiradas no modelo do Poupatempo, ofertando os principais serviços municipais num mesmo local.

SIMPLIFICA: Ampliar os programas de incentivos extrafiscais dando prioridade e simplificação ao licenciamento sanitário e ambiental de atividades econômicas de baixo impacto, conforme a Lei de Liberdade Econômica. Simplificar e facilitar o processo de licenciamento de construções, renovações ou regularizações fundiárias, no que compete à prefeitura.

10.2 Alavancar o empreendedorismo

Conforme os dados divulgados em dezembro de 2023 pelo Instituto Locomotiva e MFM Tecnologia, 80% dos brasileiros estão endividados. A Federação Brasileira de Bancos (Febraban), revelou em um estudo recente que 23% da população tem dificuldades para manter as contas em dia. Já de acordo com o Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB), cujos dados foram publicados pelo portal InfoMoney, 42,6% dos entrevistados afirmam que "nunca" ou "raramente" sobra dinheiro no final do mês..

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) mostra que o Brasil atingiu um recorde em 2022, com 77,9% das famílias endividadas. As principais fontes de dívidas incluem cartão de crédito (60%), empréstimos e financiamentos (43%), cheque especial (19%) e contas de serviços básicos, como luz, gás e água (17%), conforme o estudo de 2023 do Instituto Locomotiva.

No caso dos empreendedores, segundo a Serasa Experian, no Brasil, cerca de 6,3 milhões de micro e pequenas empresas estavam inadimplentes em janeiro de 2024, maior número da série iniciada em 2016. Por outro lado, pesquisa realizada pelo Sebrae demonstra que as dificuldades de acessar crédito são tão grandes que 39% dos proprietários de pequenos negócios recorrem ao cartão de crédito como modalidade de financiamento. Esse índice contrasta com a proporção de empresários que indicam os empréstimos em bancos privados (7%) ou públicos (4%).

Esse problema se associa a outro muito comum para as startups brasileiras: a dificuldade de conseguir investimentos. Essas empresas, verdadeiros motores da

inovação e da criação de empregos na economia moderna, encontram muitas dificuldades para financiamento de ideias de alto impacto, com forte potencial de transformação da sociedade. Segundo estudo de 2023 do Observatório Sebrae Startups, o principal obstáculo enfrentado pelas empresas é a dificuldade de obter financiamento. Menos de 15% das startups de impacto recebem algum recurso público, cerca de 35% são financiadas exclusivamente por seus fundadores. Amigos e familiares são responsáveis por 40% de todo o investimento recebido por essas organizações.

Outras dificuldades encontradas por quem deseja começar um negócio se referem aos preços praticados no mercado imobiliário, a falta de incentivos fiscais específicos e a escassez de mão de obra qualificada, principalmente na área de tecnologia. São áreas que o poder público pode apresentar soluções sem que as intervenções gerem desequilíbrios na economia.

Propostas

TRABALHADORES DO FUTURO: Programa de capacitação de mão de obra especializada para suprir as demandas do mercado. Incorpora cursos presenciais e online, com certificação, em parceria com o Sistema S, o Polo Industrial de Manaus e o Governo do Estado. Especialmente voltado para a população de baixa renda, mas apresentando um eixo robusto para a capacitação em tecnologia da informação, inteligência artificial, automação, Internet das Coisas, entre outras exigências da Indústria 4.0.

MODERNIZAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO: Desenvolver, por meio de parcerias com a iniciativa privada, ferramentas tecnológicas de acesso gratuito que promovam o *macth* entre os que procuram emprego e os postos de trabalho disponíveis, evitando as longas filas nos postos de atendimentos de unidades

públicas, como SINE.

CREDMANAUS: Programa de microcrédito que oferece empréstimos facilitados de até R$ 5.000,00 para empreendedores formais e informais, residentes e domiciliados na capital amazonense (MEI e ME). Para receber o crédito, o empreendedor deverá acessar uma jornada digitalizada, que inclui inscrição, visitação, capacitação, plano de negócio, entre outras etapas que servirão para alavancar o negócio.

AMIGO MEI: A Prefeitura disponibilizará plataforma exclusiva para contratação de pequenos serviços sem licitação, no valor de até R$ 5.000,00, que poderão ser realizados pelos MEIs dos bairros onde se situa a unidade da prefeitura que necessita do serviço (ex: pintura de uma escola ou de uma UBS). São pequenos reparos, pinturas e outros trabalhos de manutenção que os empreendedores poderão realizar, mediante demanda do serviço pelo Poder municipal e apresentação de proposta pelos empreendedores.

ALAVANCAGEM: Programa de aceleração de startups, que prevê o investimento em startups que apresentem inovações de interesse estratégico ou impacto social para a capital amazonense. Para receber o aporte, as empresas deverão passar por uma jornada de capacitação e apresentar um plano de negócios que será avaliado por uma equipe de especialistas da gestão municipal, da Academia e do mercado.

BENEFÍCIOS FISCAIS DO CASARÃO CASSINA: Ampliação da área de benefícios fiscais em torno do Casarão Cassina, para transformar o centro de Manaus num polo de inovação, atraindo novas empresas e criando um ecossistema de startups robusto e competitivo.

10.3 Porta da Amazônia

Apostamos na INOVAÇÃO como chave para construir um novo tempo para a nossa cidade. Inovar de verdade, porém, não é se livrar do passado. É construir em cima do que temos de mais forte, atraindo os investimentos do Brasil e do mundo para cá. Manaus é a porta da Amazônia para o mundo. É por aqui que passam todas as pessoas interessadas em visitar e investir na maior floresta tropical do planeta. Essa aproximação as coloca em contato com uma cultura pujante, calcada nas tradições de um povo sincrético, capaz de capturar o afeto de tanta gente, que vem para visitar e acaba ficando aqui pelo resto da vida.

Existem, portanto, três potenciais que estão diretamente associados com a nossa posição geográfica, histórica e estratégica: o investimento em economia verde, a nossa economia criativa e o poder do turismo. Estamos propondo associar essas três vertentes de maneira orgânica, para criar um ambiente inovador, sustentável, rico em tradições e atrativo para a nossa cidade.

A economia verde é um conceito que busca alinhar o desenvolvimento econômico com a sustentabilidade ambiental. Ela propõe uma transformação estrutural das atividades econômicas tradicionais, incorporando práticas sustentáveis que preservam o meio ambiente e beneficiam as futuras gerações. Por ser a porta de acesso para a biodiversidade da Amazônia, a nossa cidade se encontra localizada numa posição estratégica para auferir todos os benefícios dessa nova forma de pensar o uso dos recursos naturais.

Paradoxalmente, Manaus tem baixo nível de desenvolvimento sustentável. No ranking elaborado pelo Instituto Cidades Sustentáveis, o município alcançou apenas 45,38 pontos (entre 100 possíveis), ocupando a 3.242ª posição entre as cidades brasileiras. Essa fraqueza denota as oportunidades perdidas que não estamos aproveitando numa época em que o meio ambiente se encontra entre as grandes

prioridades de governos do mundo todo.

Em muitos aspectos, o poder público não parece capaz de aproveitar o potencial de sua própria gente. A cultura manauara é vasta e diversificada, englobando elementos únicos que vão desde suas tradições indígenas até influências contemporâneas, criando um mosaico cultural rico e vibrante. A cidade tem uma rica tradição musical que inclui o Boi-Bumbá, samba, jazz, ópera e ritmos regionais como o beiradão. É também a sede de importantes artistas plásticos capazes de combinar elementos da natureza amazônica com técnicas contemporâneas, criando obras que refletem a biodiversidade e a cosmologia da região. A culinária manauara é outra expressão vital da cultura local, com pratos como o tacacá, o pirarucu e o tambaqui assado, que refletem a biodiversidade da região e as tradições culinárias indígenas

Ainda assim, a verdade é que os investimentos na cultura estão concentrados em polos com alcance muito limitado e chegam para poucos artistas e produtores. A Prefeitura parece esquecer que Manaus não é só Ponta Negra. Locais importantes para as artes, o artesanato e a cultura manauara se encontram abandonados pelo poder público. Em algumas regiões da cidade, a carência de equipamentos e eventos culturais é tão grande que a população é forçada a se deslocar por quilômetros para ter acesso a qualquer bem cultural. Isso inclui muitos pequenos artistas, que não encontram opções para apresentar o seu trabalho na própria localidade onde vivem.

Propostas

REVITALIZAÇÃO DO COMPLEXO BOOTH LINE (MUSEU DO PORTO): Buscar, junto à iniciativa privada, fontes de investimentos para a requalificação e revitalização do Complexo Booth Line, para transformá-lo num mercado de origem. A Prefeitura será parceira dos empreendedores por meio de simplificações e desregulamentações que destravem investimentos para a região.

POLOS DESCENTRALIZADOS: Implantar política de pólos descentralizados de cultura, integrando todas as zonas da cidade numa agenda cultural única, que inclua as grandes festas (Carnaval, Boi Manaus etc), levando atrações para a população durante todo o ano.

AGENDA CULTURAL: Criação de portal de divulgação centralizado de toda a agenda cultural da cidade. O portal será atualizado semanalmente e contará com atrações patrocinadas pelo poder público e também pela iniciativa privada.

MINHA ARTE: Programa para o financiamento de artistas por meio de aplicativo digitalizado. O artista poderá submeter propostas de financiamento de até R$20.000,00 em diversos segmentos (artes plásticas, música, teatro, dança, gravação de discos etc.), que incluam contrapartidas sociais, na forma de apresentações gratuitas para a comunidade. A aceitação da proposta estará condicionada a uma jornada que inclui inscrição, formalização, capacitação em economia criativa, mecanismos de financiamento e leis de incentivo, entre outras disciplinas importantes.

GRANDES FESTIVAIS: Estabelecer parcerias com a iniciativa privada para viabilizar a realização de grandes festivais na cidade sem custo excessivo para a municipalidade, seguindo a lógica de descentralização e democratização dos bens culturais, incluindo o Festival de Ópera, o Festival de Jazz, o Festival de Cinema e o

Festival da Gastronomia Manauara. Apoiar o calendário de eventos populares da cidade -- Carnaval, Marcha pra Jesus, Pentecostes, Boi Manaus e Festival Passo a Paço, dentre outros --, articulando a captação de recursos junto à iniciativa privada, de modo a reduzir gradativamente o emprego de recursos públicos nesses grandes eventos.

REVITALIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO: Estruturar um projeto de revitalização do Centro Histórico baseado na concepção de conjunto arquitetônico, de modo que as características arquitetônicas originais da cidade sejam valorizadas. Captar recursos junto ao Governo Federal e estabelecer parcerias com a iniciativa privada para viabilizar a execução do projeto.

PONTOS SUSTENTÁVEIS: Parceria com a iniciativa privada para instalação de máquinas que troquem garrafas, latas e outras embalagens por créditos a serem tributados no IPTU e nas contas de água e luz, estimulando assim a economia circular.

CATADORES URBANOS: Realizar parcerias com a iniciativa privada para implementar plataforma que conecta coletores de recicláveis com pessoas que desejam descartar resíduos. A plataforma permite o registro de coletores por localização, facilitando o contato com quem precisa descartar materiais recicláveis, como plástico, papel, metal, vidro, móveis, eletrônicos, entre outros. Esta iniciativa promove a reciclagem e valoriza o trabalho dos catadores.